**ANEXO I**

**Formulário do relatório de atividades**

**Relatório Anual de Atividades**

(1º de janeiro a 31 de dezembro)

ANO: 2013

1. **IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**
	1. Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal de Campina Grande
	2. Pró-Reitor responsável pelo PET na IES: Prof. Luciano Barosi de Lemos
	3. Interlocutor do PET na IES: Profa. Edvanina de Sousa Costa Queiroz
2. **IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO**
	1. Grupo: PET-Fitoterapia / Do conhecimento popular à comprovação científica
	2. Home Page do Grupo:  http://petfitoterapia.wix.com/petfitoterapia
	3. Data da Criação do Grupo: 12/2010
	4. Natureza do Grupo:

 ( ) Curso de graduação:............................................ (nome do curso)

 ( X ) Multi/Inter-disciplinar............................................ (PET/FITOTERAPIA)

 ( ) Área do Conhecimento........................................ (cursos relacionados)

 ( ) Institucional.......................................................... (nome do Campus)

* 1. Nome da Tutora: Cristina Ruan Ferreira de Araújo
	2. e-mail da Tutora: crisruan@yahoo.com.br
	3. Titulação e área: Doutora em Patologia Oral
	4. Data de ingresso da Tutora (mês/ano): 12/2010
	5. **Informações sobre os bolsistas e não bolsistas:**

**a)**Quadro de identificação:

Especificar o mês/ano de ingresso no curso de graduação da IES e no programa PET, o período letivo que está cursado e o coeficiente de rendimento escolar relativo ao último período letivo cursado, conforme quadro abaixo:

| **Nome dos bolsistas** | **Ingresso na IES** | **Ingresso no PET** | **Período letivo atual** | **Coeficiente Atual de Rendimento Escolar** |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Allan Batista Silva | Jan/2010 | Jan/2011 | 8º | 8,14 |
| Ariadne Messalina Batista Meira | Jan/2012 | Mar/2013 | 4º | 9,59 |
| Arthur Bento de Meneses | Jan/2010 | Jan/2011 | 8º | 8,30 |
| Augusto César Medeiros Guimarães | Ago/2011 | Set/2012 | 5º | 8,09 |
| Danielly Dantas Pimentel | Jan/2012 | Set/2013 | 4º | 8,26 |
| Edimara Clementino Tavares | Jan/2009 | Jan/2011 | 9º | 7,49 |
| Elizama Leal de Melo Lima | Jan/2012 | Mar/2013 | 4º | 8,57 |
| Emerson Araújo do Bú | Ago/2012 | Mar/2013 | 3º | 9,22 |
| Fagner Arruda de Lima | Ago/2011 | Ago/2013 | 5º | 6,94 |
| Felipe Santiago | Ago/2011 | Mai/2012 | 5º | 8,10 |
| José Olivandro Duarte de Oliveira | Jan/2013 | Mai/2012 | 2º | 8,29 |
| Juliana Cavalcanti Resende | Ago/2011 | Mai/2012 | 5º | 8,27 |
| Marcelo Italiano Peixoto | Jan/2013 | Set/2013 | 2º | 7,56  |
| Marília Gabriela Pinheiro Bezerra | Jan/2010 | Jan/2011 | 8º | 8,26 |
| Mayrla de Sousa Coutinho | Jan/2010 | Jan/2011 | 8º | 8,19 |
| Monalisa Peixoto Soares | Jan/2013 | Set/2013 | 2º | 8,76 |
| Rafael Bruno da Silveira Alves | Jul/2010 | Jan/2011 | 8º | 8,32 |
| Rayane Dantas dos Santos | Ago/2011 | Ago/2013 | 5º | 8,39 |
| Samara Souza da Nóbrega | Ago/2012 | Set/2013 | 3º | 7,62 |
| **Nome dos não bolsistas** | **Ingresso na IES** | **Ingresso no PET** | **Período letivo atual** | **Coeficiente Atual de Rendimento Escolar** |
| Eliene Pereira da Costa | Jul/2009 | Jan/2011 | 9º | 8,53 |
| MÉDIA DO GRUPO | 8.24 |

**b)** Em caso de declínio no rendimento acadêmico do grupo e/ou de um bolsista ou não-bolsista em particular, justifique.

Não houve declínio significativo.

OBS: Alguns alunos saíram ao longo do ano e foram substituídos, como pode ser observado pelos meses recentes de ingresso de alguns integrantes do PET, sendo eles:

Augusto César Medeiros Guimarães – saiu em 14/04/2013

Juliana Cavalcanti Resende - saiu em 05/06/2013

Marília Gabriela Pinheiro Bezerra – saiu em 26/02/2013

**3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO**

**3.1. Ensino/Pesquisa e Extensão**

Informar as doze atividades de ensino, pesquisa e extensão consideradas mais relevantes.

**Quadro I - no caso de atividades de Ensino**

|  |
| --- |
| **Atividade 1**Natureza da Atividade Realizada: Ciclos de apresentações e discussões sobre temas específicos relacionados à fitoterapia (FLUXO CONTÍNUO, DURANTE TODO O ANO)Apresentação dos projetos de pesquisa e extensão que seriam desenvolvidos no ano de 2013 para uma banca avaliadora composta por professores da UFCG. |
| Temas: Os ciclos de apresentações e discussões constaram de temas dos mais variados possíveis, sobre: o uso de plantas pelas pessoas idosas; o uso das plantas com o uso mais prevalente pela população das Malvinas, como camomila, boldo, sabugueiro; estudos mais atuais na área da fitoterapia.E o ciclo de apresentações dos projetos também foi bastante diversificado, já que, constava de projetos de pesquisa e extensão delineados pelos alunos, com diferentes objetivos, mas, sempre focado na fitoterapia, sob a orientação da tutora. |
| Cronograma de Execução da Atividade: |
| Jan**X** | Fev**X** | Mar**X** | Abr**X**  | Mai**X** | Jun**X**  | Jul**X** | Ago **X** | Set**X** | Out**X** | Nov | Dez |
| Quinzenalmente a equipe se encontrava para discutir artigos e pesquisas relacionados ao tema, assim como comparar ao que estava sendo desenvolvido.E a apresentação dos projetos foi realizada de 15 a 16 de Março de 2013.Público Alvo:Integrantes do PET – Fitoterapia |
| Descrição da Atividade:A cada quinze dias um subgrupo de alunos ficavam responsáveis para apresentar estudos com determinada planta ou o uso de plantas por determinado grupo da sociedade, como por exemplo, os idosos. problematizando e gerando discussões e reflexões com o grupão, visando: contribuir com a melhoria do conhecimento da temática; verificar como está sendo a busca de artigos de qualidades nos portais científicos eletrônicos; gerar dúvidas, curiosidades, pretensões nos alunos quanto à temática. Sendo uma forma de preparar os participantes do grupo para elaboração de seminários.Em relação à apresentação dos projetos: cada aluno veterano (que estavam no PET no mínimo todo o ano de 2012) sob a orientação da tutora e auxílio dos demais petianos, que iriam desenvolver posteriormente este trabalho com o autor em equipe, apresentou na data e hora marcada seu projeto para uma banca de professores do CCBS. Com o objetivo de uma discussão e melhoramento do projeto a ser desenvolvido. Abaixo encontra-se nominado aluno, projeto e banca:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **DIA E HORÁRIO** | **ALUNO** | **PROJETO** | **BANCA** |
| 15/03; 14:00h | Juliana Cavalcanti Resende | O CONHECIMENTO SOBRE O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS: UMA TROCA ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLAS NA COMUNIDADE DAS MALVINAS (extensão) | Gisetti Corina Gomes Brandão.Ana Janaina Jeanine M. de LemosCristina Ruan F. de Araújo. |
| 15/03; 15:00h | Edimara Clementino Tavares | RISCOS DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS DA COMUNIDADE DO BAIRRO DAS MALVINAS E DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO DE CAMPINA GRANDE- PB (extensão) | Gisetti Corina Gomes Brandão.Ana Janaina Jeanine M. de Lemos.Cristina Ruan F. de Araújo. |
| 15/03; 16:00h | Felipe Gomes Santiago | USO DE FITOTERÁPICOS COM POTENCIAIS EFEITOS TERATOGÊNICOS E ABORTIVOS POR GESTANTES: INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA E EM MATERNIDADE(extensão) | Gisetti Corina Gomes Brandão.Ana Janaina Jeanine M. de Lemos.Cristina Ruan F. de Araújo. |
| 15/03; 17:00h | Eliene Pereira da Costa | CONHECIMENTO E CRENÇA NO USO DA FITOTERAPIA POR ESTUDANTES DOS CURSOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (pesquisa) | Jank Land Simôa Almeida.Ana Janaina Jeanine M. de Lemos.Cristina Ruan F. de Araújo. |
| 15/03; 18:00h | Arthur Bento de Meneses | DIÁLOGO COM A SABEDORIA POPULAR: A COMPROVAÇÃO CIENTÍFICA DA BABOSA (extensão) | Jank Land Simôa Almeida.Ana Janaina Jeanine M. de Lemos.Cristina Ruan F. de Araújo. |
| 15/03; 19:00h | José Olivandro Duarte de Oliveira | AS BENZEDEIRAS E SUA RELAÇÃO COM AS PLANTAS MEDICINAIS: VIDAS PARA O CUIDAR, REZAS, COSTUMES E TRADIÇÕES DE UM SABER POPULAR (pesquisa) | Jank Land Simôa Almeida.Ana Janaina Jeanine M. de Lemos.Cristina Ruan F. de Araújo. |
| 16/03; 08:00h | Rafael Bruno da Silveira Alves | PLANTAS TÓXICAS NAS ESCOLAS: UM ALERTA PARA OS FUTUROS PROFISSIONAIS EDUCADORES | Gerlane Ângela da Costa MoreiraSaulo Rios MarizCristina Ruan F. de Araújo |
| 16/03; 09:00h | Augusto César Medeiros Guimarães | FITOTERÁPICOS E ESPORTE: UMA ANÁLISE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS ESPORTISTAS DE CAMPINA GRANDE-PB | Gerlane Ângela da Costa MoreiraSaulo Rios MarizCristina Ruan F. de Araújo |
| 16/03; 10:00h | Allan Batista Silva | USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PACIENTES COM CÂNCER ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE CAMPINA GRANDE – PB | Gerlane Ângela da Costa MoreiraSaulo Rios MarizCristina Ruan F. de Araújo |
| 19/04; 14:00h | Mayrla de Sousa Coutinho | FITOTERAPIA NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: ATIVIDADE DE EXTENSÃO PARA CAPACITAÇÃO DE DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG | Rodrigo Pinheiro Fernandes de QueirogaSaulo Rios MarizCristina Ruan F. de Araújo |

 |
| Promotores da atividade:Todos os integrantes do Grupo PET- Fitoterapia |
| Parceiros ou colaboradores da atividade: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), que disponibilizava o auditório para a realização da atividade.Os professores da Unidade Acadêmica de Ciências e da Saúde:Gisetti Corina Gomes Brandão - saúde coletivaRodrigo Pinheiro Fernandes de Queiroga - saúde coletivaSaulo Rios Mariz – farmacologia e fitoterapiaGerlane Ângela da Costa Moreira - saúde do idosoAna Janaina Jeanine M. de Lemos - biologiaJank Land Simôa Almeida - saúde infantil |
| Justificativa para realização da atividade:Esse tipo de atividade é de suma importância e é necessário que se repita a cada ano, pois, familiariza os alunos com o conhecimento do uso, das pesquisas e da cultura sobre plantas medicinais. Além de inicializar e fortalecer a integração entre os alunos e entre os mesmos e a tutora, assim como com outros professores do Centro, já que a cada inicio de ano, mesmo na não totalidade, o quadro de petianos está sendo renovado.Contribuindo, assim, com o aprofundamento do conhecimento da temática, avaliando os alunos quanto à busca de artigos de qualidade nos Portais eletrônicos científicos e quanto à busca de leis ou portarias do Governo que se relacionem com plantas medicinais e fitoterápicos. Nas discussões, foram geradas dúvidas e curiosidades e os debates habilitaram os alunos para a preparação de seminários e projetos futuros.As apresentações dos projetos são bastante enriquecedoras, pois, transcendemos as atividades em grupo fechado e abrimos discussões com professores de outras áreas e que coordenam outros projetos dentro do Centro. Promovendo assim, a interdisciplinaridade e intersetorialidade. |
| Resultados esperados com a atividade:- Conhecimento da temática do projeto, integralização da equipe e sensibilização para início das atividades (os novatos) - Aprofundar a busca e temática do projeto. - Que o aluno estivesse apto à pesquisa, assim como a leitura e discussão de produção científica que serviria de embasamento teórico para o desenvolvimento das pesquisas do PET.-Que aluno estivesse apto a construção, apresentação e avaliação de projetos pela banca examinadora.  |
| Resultados alcançados com a atividade:Observou-se interesse dos alunos em relação à temática do Projeto e a apresentação mostrou a importância em aprofundar os conhecimentos acerca das plantas medicinais. Na reunião estimulou-se, também, a integração dos alunos do Pet – Fitoterapia e a necessidade de se trabalhar em grupo.Os alunos do PET – Fitoterapia ficaram aptos a pesquisar, ler e discutir a produção científica, que serviram de embasamento teórico para o desenvolvimento das atividades do PET. Assim como construção e apresentação de projetos, os mesmos sofreram pouquíssimas correções por parte das bancas examinadoras e foram bastante elogiados tanto pelo conteúdo, como pela iniciativa deste tipo de discussão.  |
| Comentário geral: O grupo achou essencial a apresentação sobre as plantas medicinais, já que trabalharam com esse tema, e se mostraram otimistas em trabalhar em grupo. As discussões foram fundamentais para se sanarem dúvidas relacionadas à temática e suscitou o desejo de realização de outros projetos.Todos os professores que participaram da banca receberam uma certidão de participação. |
| **Atividade 2**Natureza da Atividade Realizada: Minicursos  |
| Tema: Cursos de aprimoramento e capacitação |
| Cronograma de Execução da Atividade:Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório  |
| Jan | Fev | Mar **X** | Abr**X** | Mai**X** | Jun**X** | Jul | Ago | Set | Out | Nov X | Dez |
| Público Alvo:Os minicursos foram direcionados ao grupo PET – Fitoterapia e alunos de outros programas (PIBIC, PIVIC, PET SAÚDE, monitoria) |
| Descrição da Atividade: Aulas teórico/práticas sobre várias temáticas, ministradas por professores do CCBS e alunos do PET (veteranos) supervisionado pela tutora, direcionadas aos participantes do grupo e alunos de outros programas que demonstrassem interesse em participar. Abaixo um quadro demonstrativo dos minicursos ministrados:**MINICURSOS MINISTRADOS PELOS VETERANOS AOS NOVATOS:**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| dia | Minicurso | Colaboradores | Carga Horária |
| 17/03/2013 | Como elaborar um projeto de pesquisa | Eliene Pereira da Costa(Discente do curso de Enfermagem – UFCG e voluntária do PET FITOTERAPIA) | 02h |
| Tipos de estudos epidemiológicos | Eliene Pereira da Costa (Discente do curso de Enfermagem – UFCG e voluntária do PET FITOTERAPIA) | 02h |
| Normas da ABNT | José Olivandro Duarte de Oliveira (Discente do curso de Medicina – UFCG e bolsista do PET FITOTERAPIA) | 02h |
| Pesquisas qualitativas e grupo focal | Arthur Bento de Meneses(Discente do curso de Enfermagem – UFCG e bolsista do PET FITOTERAPIA) | 02h |
| 05/04/2013 | Pesquisas em Fitoterapia | Rafael Bruno da Silveira Alves(Discente do curso de Medicina – UFCG e bolsista do PET FITOTERAPIA) | 02h |
| Uso da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS | Eliene Pereira da Costa(Discente do curso de Enfermagem – UFCG e voluntária do PET FITOTERAPIA)  | 02h |
| Como e quando utilizar a PLATAFORMA BRASIL | Felipe Gomes Santiago(Discente do curso de Medicina – UFCG e bolsista do PET FITOTERAPIA) | 02h |
| 12/04/2013 | Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde: Porque enviar projetos para o Comitê de ética em pesquisa? | Edimara Clementino Tavares(Discente do curso de Enfermagem – UFCG e bolsista do PET FITOTERAPIA) | 02h |
| Tabulação de dados no excel | Allan Batista Silva(Discente do curso de Enfermagem – UFCG e bolsista do PET FITOTERAPIA) | 02h |
| 19/04/2013 | Utilizando o programa MENDELEY para referenciar | Mayrla de Sousa Coutinho (Discente do curso de Enfermagem – UFCG e bolsista do PET FITOTERAPIA) | 02h |

Depois de toda esta formação, no dia 11/05/2013 os novos integrantes apresentaram um projeto de pesquisa de forma individual para uma banca formada pela tutora e 2 alunos veteranos do PET. Em alguns meses do ano de 2013 aconteceu na cidade João Pessoa alguns cursos pagos que eram de pleno interesse do PET, visto que, tratavam de bioestatística, medicina baseada em evidências, como escrever e submeter um artigo científico. Como os cursos eram caros para a realidade do grupo, então iam 2 alunos com a tutora e no fim de semana após, era repassado na forma de minicurso para os demais petianos, como demonstrado abaixo:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| dia | Minicurso | Colaboradores | Carga Horária |
| 11/05/2013 | Noções de amostragem, construção dos critérios de exclusão e como construir um artigo científico | Edimara Clementino TavaresEliene Pereira da Costa(Discente do curso de Enfermagem – UFCG e bolsista do PET FITOTERAPIA) | 08h |
| 09/10/2013 | Bioestatística Básica | Allan Batista SilvaArthur Bento de Meneses(Discente do curso de Enfermagem – UFCG e bolsista do PET FITOTERAPIA) | 08h |

Após os cursos supracitados, no dia 20/06/2013 houve a apresentação dos artigos produzidos pelos alunos veteranos.Minicursos voltados para população acadêmica em geral, sob a forma do:I workshop trabalhando a metodologia científica, onde logo após cada apresentação realizava-se exercícios com os participantes, com auxílios dos demais petianos (quando requisitada ajuda) e logo após discussão das respostas.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| dia | Minicurso | Colaboradores | Carga Horária |
| 09/11/2013 | Como elaborar um projeto de pesquisa | Eliene Pereira da Costa(Discente do curso de Enfermagem – UFCG e bolsista do PET FITOTERAPIA) | 02h |
| Tipos de estudos epidemiológicos | Allan Batista Silva(Discente do curso de Enfermagem – UFCG e bolsista do PET FITOTERAPIA) | 02h |
| Normas da ABNT | José Olivandro Duarte de Oliveira (Discente do curso de Medicina – UFCG e bolsista do PET FITOTERAPIA) | 02h |
| 10/11/2013 | Distinção entre pesquisas qualitativa e quantitativa | Prof. Jank Landy Simôa Almeida (Docente do curso de Enfermagem – UFCG) | 02h |
| Uso da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS | Mayrla de Sousa Coutinho (Discente do curso de Enfermagem – UFCG e bolsista do PET FITOTERAPIA) | 02h |

 |
| Promotores da atividade: Grupo PET – Fitoterapia. |
| Parceiros ou colaboradores da atividade: Professores do CCBS  |
| Justificativa para realização da atividade:Desde o início do PET FITOTERAPIA sempre foi observado ao ingresso de cada aluno, uma dificuldade com metodologia científica, construção e execução de projetos, dentre outras dificuldades, apesar de já terem sido aprovados na disciplina de metodologia científica na graduação.Diante desta dificuldade, no primeiro ano do PET foram convidados os mais diferentes profissionais para ministrarem estes cursos básicos. No decorrer dos anos seguintes sempre se repetem estes cursos básicos para os novatos, contudo este ano foi oferecido de forma extensiva para toda comunidade acadêmica .Contribuindo não só para o desenvolvimento de projetos e artigos, mas para a formação acadêmica do aluno, visto que, após essa atividade, ele estaria apto para escrever e entender projetos científicos e artigos, todo o seu desenvolvimento e execução; melhora da escrita para uma linguagem mais científica e busca de artigos científicos nos principais portais científicos. |
| Resultados esperados com a atividade:Apresentação de conteúdos não abordados nas disciplinas de graduação, ou que mesmo estando contemplado nessas disciplinas, não tiveram atividades práticas suficientes. Atendimento a demanda dos alunos em realizar atividades essenciais para o Projeto.Aptidão dos alunos na parte da compreensão e escrita de projetos científicos, associando a temática que se quer estudar. |
| Resultados alcançados com a atividade:Os participantes dos minicursos expressaram satisfação com os conteúdos abordados e da forma como foram apresentados. Cada aluno novato no grupo foi capaz de escrever um projeto científico, passando por uma avaliação interna da tutora e dos próprios petianos; Assim como, já se sentem capazes de pesquisar nos principais portais de pesquisa da internet e avaliar a qualidade dos artigos relacionados à fitoterapia.Os veteranos aprofundaram seus conhecimentos nos temas já conhecidos, conheceram novas metodologias de pesquisas e foram capazes de escrever artigos científicos para revistas conceituadas.Também entenderam o sentido de se trabalhar em grupo e como avaliar trabalhos de forma construtiva.Foram capazes de apresentar de forma clara e sucinta os minicursos, treinando assim sua oratória.Em relação ao Workshop trabalhando a metodologia científica, obtivemos um público composto por: 39 discentes sendo: Enfermagem (44%); Medicina (38%); Psicologia (16%) e Geografia (2%). Todos, cursos da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Campina Grande.Logo após o evento, foi aplicado um questionário por meio digital para conhecer o perfil e nível de satisfação dos participantes, com escolha de uma escala que variava de péssimo a excelente. Ressaltando que foram emitidos certificados para todos os participantes e palestrantes, assinados pela tutora e direção de Centro.Dos 39 participantes 25 responderam o questionário, correspondendo a 64% do total. Os resultados obtidos foram fundamentais para avaliação e correção de erros, bem como para o planejamento dos próximos eventos.Em relação a utilização correta e abrangente de meios para a divulgação do I Workshop: trabalhando a metodologia científica, Campina Grande-PB. Dos 64% que responderam ao questionário, **48%** julgaram a divulgação do evento como “**bom**”; 32% como “médio”; 12% como “excelente” e 8% como “fraco”.Sobre a programação fomentada pela organização. Dos 64% respondentes, **48%** avaliaram que a programação adotada foi “**excelente**”; 48% como “bom” e 4% como “médio”.Avaliação dos quesitos que correspondeu a organização do evento de forma geral. Apreciaram o evento como “**excelente” 48%,** mesma porcentagem daqueles que acreditam que o evento foi “bom”; 4% indicaram a categoria “médio”.Analisando a qualidade dos temas abordados no I Workshop: trabalhando a metodologia científica, Campina Grande - PB. Quanto aos atributos dos temas levantados pelo evento, **64%** acreditam que foi “**excelente**” e 36% indicam nível “bom”.Em relação ao conhecimento exposto pelos palestrantes em suas apresentações, **72%** indicaram nível “**excelente**” de qualidade; 24% bom e 4% fraco. Quanto ao nível de atendimento das expectativas dos participantes, **92%** indicaram que o evento “atendeu as expectativas” e 8% acreditam que o evento “superou as expectativas”.E quanto as questões abertas, verificou-se que:1. Quais foram os pontos positivos do evento? Domínio do conteúdo por parte dos ministrantes (12) Exercício ao final das palestras (11) Organização do evento (9) Apresentação do professor Jank (1) Temas abordados de grande importância acadêmica e profissional (12) Lanche (1) Dinâmica do evento (2) Ministração dos temas por parte dos alunos (1) Monitores para tirar dúvidas dos exercícios (2) Palestra do petiano Olivandro (1)2. Quais foram os pontos negativos do evento? Evento realizado no final de semana (2) Certificação a depender do envio do formulário (1) Estrutura (8) Lanche mal planejado (1) Divulgação (2) Pouco tempo para cada tema (1) Desconcentração resultante do “entra e sai” das pessoas (1) O exercício ultrapassou o tempo previsto, causando correria (1) Poucas vagas (1) Local do evento de difícil acesso (2) Faltou integrar mais com pesquisas em andamento (1)3. Sugestões quanto à dinâmica do evento: Evento ser realizado na sexta e no sábado (2) Melhores instalações (estrutura e local) (5) Mais tempo para discutir cada tema (2) Falar sobre a atuação de cada área da saúde (1) Aumentar o número de vagas (1) Maior divulgação (explorar mais os meios de comunicação e utilizar cartazes) (2) Seguir a mesma dinâmica (2) Carga horária maior (1)4. Sugestões de temas que possam ser abordados nos próximos eventos: “Tipos de métodos, análise estatística”. “Processos de pesquisa em fitoterapia; Isolamento dos princípios ativos, identificação e etc.”. “[...] Algo voltado para a metodologia de como apresentar trabalhos em eventos/congressos, tanto acompanhado de banner quanto em apresentação oral, dicas e o que deve ser feito ou não numa apresentação desse tipo”. Oratória  Como produzir um artigo. “Sugiro que haja mais temas sobre pesquisa na área social e nas humanidades, em geral.” “Se possível, uma simulação dos meios de coleta de dados, como os que foram mencionados na palestra sobre Pesquisa Quantitativa e Qualitativa, como grupo focal, entrevista em grupo, etc.”. Sobre os trabalhos desenvolvidos pelo pet Temas sobre os fitoterápicos Temas voltados para a análise e procedimento das pesquisas quantitativa e qualitativa Atividades de extensão |
| Comentário geral:Os minicursos foram realizados de forma bastante satisfatória, no que se refere ao conteúdo e à qualidade do material apresentado, ao conhecimento do tema e à clareza das exposições.Destaca-se a frequência e o interesse dos petianos e o relato nos atendimentos individuais da satisfação com os mesmos. Muitos vislumbraram a importância dessas atividades, não só para a sua vida acadêmica, como profissional e que se não estivessem inseridos no PET, talvez não tivessem tido a oportunidade de se aprofundar nesse conteúdo de metodologia.E em relação ao workshop, observamos um resultado positivo, como descrito nos resultados acima. |
| **Atividade 3**Natureza da Atividade Realizada: Cursos em Parceria com a Unidade Acadêmica de Arte e Mídia e o PET LETRAS |
| Tema: Cursos de oratória e português. |
| Cronograma de Execução da Atividade: |
| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago**X** | Set**X** | Out**X** | Nov **X** | Dez**X** |
| Público Alvo:Petianos (PET FITOTERAPIA E PET SAÚDE) e comunidade acadêmica do CCBSDescrição da Atividade:Partindo de uma necessidade do PET FITOTERAPIA a tutora entrou em contato com a Unidade de ARTE e MÍDIA e com a Tutora do PET LETRAS para a construção de uma parceria entre os Centros para o desenvolvimento de atividades em conjunto. Assim ficou acertado que a partir do 2º semestre, iniciando em Agosto todas as sextas-feiras das 14:00h as 16:00h os alunos teriam aula de oratória e das 16:00h as 18:00h aula de português. Obtendo-se ao final, cursos com carga horária de 30 horas cada. Abaixo conteúdo programático:**CURSO DE ORATÓRIA – PROFESSORA E FONOAUDIOLÓGA WALDELICE PINHO SILVA** **I***–***UNIDADE – ORATÓRIA*****INTRODUÇÃO****: DINÂMICAS: CONHECENDO AS CARACTERÍSTICAS DOS INTEGRANTES* *MOTIVACIONAL: 1- INTERPESSOAL :”TE CONHEÇO ?”* *2- INTERAÇÃO: ”SUPERANDO O MÊDO”*.**II UNIDADE - O DISCURSO** ESQUEMA DE UMA APRESENTAÇÃOConteúdo Construção Estruturação Lógica**III UNIDADE – A PESSOA DO ORADOR****- POSTURA -** Projeção Vocal Amplificação **-A VOZ - C**onhecimentos básicos sobre anatomia e fisiologia do Ap. Fonador. Definição sobre voz, fala e linguagem.  Respiração: Dinâmica Respiratória. Ritmo e Velocidade de Fala**-ESTÉTICA VOCAL -** Psicodinâmica Vocal; Relação da Voz, Corpo e Emoção. Qualidades Básicas da Expressão e Comunicação Oral A Articulação Falar em Público; Desinibição.**METODOLOGIA****UNIDADE I**: * Conhecimento da Turma e seu Interesse
* Dinâmicas
* Aulas Expositivas

**UNIDADE II e III**: * Práticas Terapêuticas
* Aulas Expositivas
* Audições
* Dinâmica da Avaliação Global da Voz
* Dinâmica Corporal: Individual e Grupal
* Higiene Vocal
* Construção do Discurso
* Práticas com Apresentações
* Análise das Apresentações
* Espontaneidade na Comunicação - Prática

**REFERÊNCIAS** POLITO,Reinaldo Assim é que se fala.Ed. Saraiva,São Paulo- 2005SOUZA,Américo A Persuasão. Ed.Universidade da Beira Interior -2001BHELAU, Mara. Higiene vocal. Ed. Revinter, São Paulo, 1997.BOMPET , Ruthe. Apostila Fonoterapia: sugestões de exercícios. 1999. BRANDI , Edmeè. Educação da Voz Falada. E.S.M RJ-1995**CURSO DE PORTUGUÊS – PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS- MINISTRADO PELOS ALUNOS DO PET LETRAS:** Francinaldo de Souza Lima, Gessyca Pereira Vitorino Alves, Marcela de Melo Cordeiro Eulálio, Jéssica Amanda de S. Silva, Djamara Virgínia Ferreira da Rocha Silva• **EMENTA**Características textual-discursivas e linguísticas de textos acadêmicos orais e acadêmicos. Produção e revisão de textos acadêmicos orais e escritos. • **OBJETIVOS**1. Desenvolver habilidades de seleção e ordenação das ideias na produção de texto oral e escrito;2. Planejar e produzir textos acadêmicos orais e escritos considerando a situação comunicativa e sua estrutura proposta.• **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Análise e produção de fichamentos;2. Análise e produção de resumos acadêmicos;3. Análise e produção de artigos científicos;4. Gêneros orais: a exposição oral.• **METODOLOGIA**1. Leitura e discussão de textos teóricos-acadêmicos;2. Trabalhos orais e escritos individuais e/ou coletivos;3. Análise e produção escrita de textos acadêmicos.• **AVALIAÇÃO**1. Participação efetiva nas atividades orais: leituras e debates;2. Participação efetiva nas atividades escritas: trabalhos individuais e/ou em grupo.• **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**AQUINO, Itali de S. Como falar em encontros científicos?. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.COSTA, Ana Rita F. (org.) Orientações metodológicas para a produção de trabalhos acadêmicos. Maceió: EDUFAL, 2004.FIORIN, Luiz; SAVIOLI, Francisco. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber. São Paulo: Martins Fontes, 2004.KOCH, Ingedore. Ler e escrever: compreender estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2001.MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.SILVA, Elisabeth M. Professora, como é que se faz?. Campina Grande: Bagagem, 2012. |
| Promotores da atividade: Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UACS), Unidade Acadêmica de Arte e Mídia e o PET LETRAS da UFCG. |
| Parceiros ou colaboradores da atividade: Tutora e alunos do PET FITOTERAPIA |
| Justificativa para realização da atividade:Ao planejar as atividades de cada ano, é discutido quais as fragilidades, o que precisa ser melhorado em termos de ensino do grupo e quais as capacitações que os alunos tem interesse. Assim como, de posse da observação na execução das tarefas pela tutora é colocado em uma lista os cursos e posteriormente entramos em contato com as Unidades da Universidade e órgãos que possuam estes profissionais e possam nos auxiliar.Logo, justifica-se a realização de tal atividade não só para sanar fragilidades, mas, para o desenvolvimento de atividades com diversos centros e PETs da UFCG, proporcionando aos discentes e docentes a diversificação de atividade e contatos, que são de suma importância para a carreira profissional. |
| Resultados esperados com a atividade:- Aperfeiçoamento da capacidade de expressão oral;- Desinibição ao falar em público;-Treinar o participante do grupo para a prática pedagógica;-Preparar os participantes do grupo para as atividades de extensão planejadas neste projeto, já que trabalha diretamente com o público;- Aprimorar a fala e escrita do português;- Desenvolver artigos com uma linguagem mais científica |
| Resultados alcançados com a atividade:Todos os resultados previstos foram alcançados, visto que, os alunos foram capacitados de forma coletiva e individual para desinibição e falar em público. Assim, estando aptos para a inter-relação com o público, apresentar trabalhos em congressos, ministrar mini-cursos. E observamos estes resultados pelos comentários de outros professores do Centro dos alunos em sala de aula, na apresentação de seminários e em estágios.Houve também um refinamento do português, já que, houve um acompanhamento de duplas de alunos na escrita de um artigo.Promoveu a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, aproximou o PET dos demais alunos da graduação, assim como desenvolveu habilidades relacionadas à atividade docente. |
| Comentário geral:Os participantes do PET têm melhorado algumas práticas de ensino em laboratório e nas salas de aula, sabendo expor as ideias. Assim como a interação entre docentes e discentes do curso de graduação e têm auxiliado os professores no ensino e aprendizado. |
| **Atividade 4**Natureza da Atividade Realizada: Apoio Acadêmico  |
| Tema: Acompanhamento e auxílio das Monitorias institucionais nas disciplinas de Ética e Legislação em Enfermagem, Metodologia Científica, Microbiologia, Gestão em Saúde, Ensino e Pesquisa em Saúde I, Imunologia Clinica. |
| Cronograma de Execução da Atividade: |
| Jan | Fev | Mar  | Abr  | Mai  | Jun  | Jul  | Ago  | Set**X** | Out**X** | Nov**X** | Dez**X** |
| Público Alvo:Comunidade Acadêmica dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia do CCBS da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). |
| Descrição da Atividade: Atividades teórico/práticas voluntárias ministradas pelos participantes do grupo. Estas atividades eram desenvolvidas em torno de 2 horas semanais, mas variava de acordo com a semana.Cada aluno ficou livre para escolher qual disciplina gostaria de acompanhar e desenvolver atividades, seja por afinidade ou aprimorar seu conhecimento na disciplina.Ao professor colaborador foi enviada uma carta onde era explicitada a importância da atividade, o tipo de parceria que poderia ocorrer, ressaltando que a mesma não é inserida no programa de monitoria, esta é uma atividade do PET, nos moldes de um apoio acadêmico. Onde seria avaliado: assiduidade, interesse, domínio do conteúdo, disciplina e boa receptividade pelos discentes acompanhados pela mesma. Para tal, ao final foi emitido um relatório sobre o discente. E para o professor uma declaração de orientação com carga horária de 01 hora semanal. Abaixo relação dos alunos do PET, disciplina, professores colaboradores e turma da monitoria:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Aluno** | **Disciplina** | **Professores** | **TURMA** |
| Allan Batista Silva | Ética e Legislação em Enfermagem | Francisco Sales Clementino | 3º Período do Curso de Enfermagem |
| Emerson Araújo Do Bú | Metodologia Científica | Betânia Maria Oliveira De Amorim | 1º Período do Curso de Psicologia |
| Edimara Clementino Tavares | Microbiologia | Mabel Calina França | 3º Período do Curso de Enfermagem |
| Rayane Dantas dos Santos | Metodologia Científica | Betânia Maria Oliveira De Amorim | 1º Período do Curso de Psicologia |
| Fagner Arruda de Lima | Gestão em Saúde | Francisco de Sales Clementino | 6º Período do Curso de Enfermagem |
| José Olivandro Duarte de Oliveira | Metodologia Científica | Betânia Maria Oliveira De Amorim | 1º Período do Curso de Psicologia |
| Mayrla de Sousa Coutinho | Ensino e Pesquisa Em Saúde I | Alan Dionísio Carneiro | 1º Período do Curso de Enfermagem |
| Elizama Leal de Melo Lima | Metodologia Científica | Betânia Maria Oliveira De Amorim | 1º Período do Curso de Psicologia |
| Rafael Bruno da Silveira Alves | Imunologia Clinica | Maria do Socorro Viana Silva de Sá | 6º Período do Curso de Medicina |
| Arthur Bento de Meneses | Metodologia Científica(ENFERMAGEM) | Jank Landy Simôa Almeida; Francisco Paulo; Juliana Fernandes Noronha. | 5º Período do Curso de Enfermagem |
| Ariadne Messalina Batista Meira | Metodologia Científica | Betânia Maria Oliveira De Amorim | 1º Período do Curso de Psicologia |

 |
| Promotores da atividade:Tutora e alunos do PET |
| Parceiros ou colaboradores da atividade: Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UACS), professores e monitores oficiais das referidas disciplinas ensinadas no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). |
| Justificativa para realização da atividade:A monitoria acadêmica é uma oportunidade ímpar para formação docente do aluno, pois coloca, frente a frente, o professor com toda a sua experiência e conhecimentos e o aluno iniciante, imaturo e ávido em busca de novos saberes. Esse é um momento que deve ser considerado pelos professores como de suma importância para preparar os novos profissionais, dando-lhes apoio e transmitindo-lhes conhecimentos que vão garantir sua atuação nos espaços sociais. Desta forma, a monitoria se constitui em uma iniciativa relevante no seio do ensino universitário, pela oportunidade de ampliação de experiências que contribuem para a formação de estudantes e para o desenvolvimento da docência, pelas possibilidades e diversidades de atividades a serem desenvolvidas, cotidianamente em diversos departamentos e disciplinas.Logo, a atividade estava prevista no planejamento do grupo e foi realizada. Os participantes do grupo PET Fitoterapia, sendo voluntários, tiveram oportunidade de acompanhar os alunos da graduação no aprendizado da disciplina, ministrar seminários supervisionados pelo professor, notando-se crescimento do grupo durante o andamento das aulas. Os assuntos abordados foram ministrados explicitamente nas disciplinas dos cursos e/ou foram demandas dos alunos. Dessa forma, as idéias e as sugestões, recolhidas junto aos alunos e levadas aos professores das disciplinas, têm contribuído para a melhoria no ensino e para a formação dos alunos de graduação. |
| Resultados esperados com a atividade:* Possibilitar o desenvolvimento de novas metodologias e experiências pedagógicas; Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
* Criar condições de aprofundamento teórico-metodológico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente;
* Propiciar ao aluno do PET a possibilidade de aperfeiçoar seu potencial didático-pedagógico e acadêmico e contribuição para a melhoria das disciplinas de graduação.
 |
| Resultados alcançados com a atividade:Promoveu a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; aproximou o PET dos demais alunos da graduação; assim como desenvolveu habilidades relacionadas à atividade docente; os participantes do grupo PET e os alunos, que receberam as monitorias, expressaram satisfação com os conteúdos abordados e da forma como foram apresentados. |
| Comentário geral:Os participantes do PET têm melhorado algumas práticas de ensino em laboratório e nas salas de aula, assim como a interação entre docentes e discentes do curso de graduação e têm auxiliado os professores no ensino e aprendizado, principalmente em turmas com maior número de alunos. |

**Quadro II - no caso de atividades de Pesquisa**

|  |
| --- |
| **Atividade 5**Título da pesquisa/Tema de estudo:**Utilização da Babosa (Aloe Vera) por Mulheres de uma Comunidade no Município de Campina Grande-PB** |
| Cronograma de Execução da Atividade: |
| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul**x** | Ago**x** | Set**x** |  Out | Nov | Dez |
| Descrição da atividade de pesquisa:Dentre a enorme gama de plantas medicinais existentes no nosso país uma em especial se destaca. De acordo com uma pesquisa etnobotânica realizada pelo Grupo PET-FITOTERAPIA no bairro das Malvinas, a Babosa (*Aloe Vera*) foi citada em 13 ocasiões, dentro de 420 questionários aplicados no ano de 2011. Suas funções terapêuticas afirmadas foram: Tratamento de Hemorroidas (30, 76%), uso externo, principalmente estético de cabelos e cicatrização de feridas (46, 15%), digestivo (15, 38%) e para gastrite (7, 69%).Já existem diversos relatos abordando o uso da Babosa com fins terapêuticos, que abrangem desde a cicatrização de feridas até o tratamento de artroses e dores musculares, sempre com baixos índices de reações adversas. Assim, realizou-se uma pesquisa descritiva, exploratória e com enfoque qualitativo. Utilizou-se a técnica de grupo focal para a obtenção de dados junto a algumas mulheres do bairro Malvinas em Campina Grande-PB. O grupo focal consiste em obter os dados a partir de reunião com um grupo de pessoas que representam o objeto de estudo. Para compor a amostra, foram selecionadas intencionalmente 6 mulheres moradoras do bairro que possuíam um nível social e escolar sem grandes divergências. Os critérios de inclusão do estudo foram: ser residente na área coberta pela UBSF Malvinas V e assinar o TCLE. Foram excluídas do estudo as que não atenderam aos critérios anteriormente estabelecidos. O encontro para a coleta de dados ocorreu na residência de uma das participantes, sendo de comum acordo entre elas. Durante o grupo focal tínhamos além dos sujeitos de pesquisa, a presença de um moderador (que assume uma posição de facilitador do processo de discussão), um relator (que registra os acontecimentos, observando a linguagem não verbal e outras manifestações dos presentes) e dois observadores (que auxiliam o relator na sua função). Toda a entrevista foi gravada, mediante consentimento das participantes, e os dados obtidos foram transcritos em um editor de textos. Posteriormente, as entrevistas e as anotações transcritas durante o grupo produziram leituras, exaustivas, na busca de evidências para a melhor compreensão do conteúdo. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), e deu-se em torno de divisões categóricas de acordo com as respostas dos pesquisados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética e Pesquisa em Seres Humanos, sob o número CAAE: 08417113.4.0000.5182. |
| Responsável direto pela atividade de pesquisa:Tutora do grupo PET – Fitoterapia, Profº Jank Land Simoa Almeida (professor do curso de enfermagem) e os petianos: Arthur Bento Gonçalves, Eliene Pereira Da Costa, Allan Batista Silva, Edimara Clementino Tavares, Felipe Santiago, Rafael Bruno da Silveira Alves, Mayrla de Sousa Coutinho e Juliana Cavalcanti Resende |
| Parceiros ou colaboradores da atividade de pesquisa: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande |
| Justificativa para a realização da atividade de pesquisa:Diante da atual problemática relacionada à saúde em nosso país, verificamos a dificuldade de resolução do processo saúde-doença, que vai desde a prevenção precária empregada por muitos profissionais à carência no tratamento e recuperação dos pacientes. Medicamentos caros e inacessíveis tornam ainda mais agravante à situação caótica que vive a população. A busca por terapias alternativas torna-se extremamente necessária, e a fitoterapia ou tratamento por meio de plantas medicinais tem grande importância nesse processo por diversos motivos, entre eles o baixo custo e os baixos índices de queixas relacionadas a efeitos adversos. Esse conhecimento de plantas medicinais é transferido e transmitido de geração em geração, despertando interesse recentemente de pesquisadores e donos de indústrias farmacêuticas. Em vista de estudos realizados atualmente comprovando a eficácia de algumas plantas, chamando a atenção da sociedade para uma prática antes pouco reconhecida e que hoje busca o seu espaço no fomento de novas terapêuticas. Para resgatar e promover a continuidade desse repasse de conhecimento acerca da fitoterapia, este estudo objetivou o diálogo com mulheres de um bairro de Campina Grande-PB no que diz respeito a uma planta específica de grande interesse deste público, a *Aloe Vera* (Babosa). Com a intenção de não permitir o esquecimento deste saber popular, procuramos estimular o debate relacionado às práticas de uso da planta, bem como apreender quais os sentidos detidos pelas mulheres da comunidade, permeando a funcionalidade e descobrindo grau de resolutividade das plantas medicinais. |
| Resultados esperados com a pesquisa:* Resgatar e apreender o conhecimento popular no que diz respeito aos fins terapêuticos e estéticos da planta Babosa.
* Verificar os métodos de preparo e formas de uso da planta Babosa.
* Investigar o potencial de resolutividade e eficácia da planta enquanto prática de tratamento de doenças e substância cosmética.
* Aferir de acordo com os depoimentos da população os possíveis eventos adversos observados durante o uso da planta.
 |
| Resultados alcançados com a pesquisa:Resultados alcançados: Para melhor didática, o grupo focal contou com a atribuição de um nome de planta medicinal para cada participante da pesquisa, escolhida por elas. No total de 6 (Mastruz, Boldo, Capim-Santo, Malva Rosa, Camomila e Erva-Doce). Seguindo a técnica de Bardin (2011), os discursos foram agrupados em categorias:Categoria 1 – Finalidade Medicamentosa*Malva Rosa – O povo diz que é pra gastrite.**Erva Doce – Pra gastrite também.*Categoria 2 – Repasse do conhecimento*Capim-Santo – Com o povo mais velho né... Babosa é antiga demais, tenho até em casa, serve pra supositório, pro estômago, pra ferimento...* *Foi repassado pra mim né, eu usei também, e indico a qualquer um.**Erva Doce – É, esse conhecimento já vem dos mais velhos né, da minha mãe, e essa garrafada que a gente fez aqui em casa foi do amigo do meu esposo, pra gastrite. Eu mesmo vi o resultado, eu nunca mais tive crise.* *Foi o rapaz, chegou aqui, amigo do meu esposo, escreveu, me deu e eu guardei a receita. De forma escrita.*Categoria 3 – Descrença ou desinteresse quanto ao uso da planta*Mastruz – É por que... Eu acho que não me interessei ainda em procurar, não me interessei por que quando precisa a gente sempre vai logo atrás dessas coisas de farmácia, tem pessoas que valorizam mais e outras que valorizam menos, mas, eu... nunca me interessei por que realmente eu... a gente vai atrás do que é mais rápido né, o tratamento com plantas naturais é mais lento, então eu nunca me interessei por isso, eu creio que ela resolve mas não tão rápido como um remédio de farmácia.**Boldo – Bom, é como eu disse, na minha casa a gente realmente recorre mais aos remédios, de farmácia mesmo, então eu também nunca procurei saber dessas utilidades da Babosa, então sempre recorri aos remédios de farmácia mesmo. Eu já tinha ouvido falar pra colocar no cabelo, mas nem acreditei na realidade, não levei a sério (risos).*Categoria 4 – Finalidade estética*Capim – Santo – Também, pra os cabelos.**Camomila – Eu usei né, pra vaidade, por que o creme era pra pele, pra clarear, por vaidade.*Categoria 5 – Forma de preparo e uso medicamentoso*Malva Rosa – Descasquei, cortei em “comprimidozinhos”. Engoli (os comprimidos). Era só uma vez, com água.**Erva Doce – Eu cortei, nos dois lados que tem, aí eu cortei ela no meio, tirei só “o coisinha de dentro”, “a babinha de dentro”, aí fiz a quantidade, fiz 100 gramas aí botava com vinho branco, aí colocava, o mesmo tanto colocava de mel, aí passava no liquidificador, aí fechava, assentava, botava na garrafa e colocava na geladeira. Era duas vezes ao dia, tomava de manhã em jejum e a noite.*Categoria 6 – Tempo e resultado encontrado*Malva Rosa – Eu gostei, que eu fiquei boa do estômago, doía muito, mas não sei que tempo foi que passei tomando não, um mês, depois deixei, pronto.**Erva Doce – O resultado foi ótimo pra mim, que todo ano eu sentia muita dor, muita dor mesmo, só vivia mais no médico, aí eu sentia muita dor, aí depois que eu fiz umas três garrafadas assim seguida dava um tempo pra poder fazer outra, não podia tá tomando direto, aí com o tempo eu já fiz as três garrafadas, nunca mais fui na médica nem tomei mais remédio que todo dia tinha que tomar um remédio em jejum, o Omeprazol em jejum, nunca mais eu tomei. Eu passei 30 dias tomando, todo dia em jejum.*Categoria 7 – Vantagens do uso*Malva Rosa – Pra mim foi ótimo.**Erva Doce – Pra mim foi muito bom, dou graças a Deus a Babosa ter por aí, na casa de Luciene (Capim Santo), por que me senti bem com ela.*Categoria 8 – Desvantagens do uso*Malva Rosa – Eu ouvi falar que ela tava dando câncer, eu ouvi falar mas eu não sei não, mas é mentira, eu acho que é mentira.**Camomila – Não, eu não conheço não, eu acho que só uma que me incomoda é... o cheiro dela, é muito forte, então pra mim se for pra tomar ela assim como tem gente que abre e toma aquela... eu não conseguiria não (Malva Rosa confirma dizendo: “É ruim”), por causa do cheiro, já tem enxaqueca na época que eu usei (Malva Rosa boceja durante a resposta da companheira).*Categoria 9 – Receio quanto a possíveis eventos adversos*Malva Rosa – Por que eu já tomei e nunca me ofendeu.**Erva Doce – Não, depende da quantidade que as pessoas “faz” né, por que tem gente que exagera né, bota muito e passa mal, depende da quantidade que a gente tem que fazer (Capim Santo comenta: “Tudo demais é veneno”). Erva doce ainda conta um exemplo de um conhecido que faz supositório da Babosa e reclama da “quentura”.*Categoria 10 – Ocorrência de eventos adversos*Camomila – Não, a não ser do cheiro forte do creme, deu enxaqueca só. Por que eu já sou sensível mesmo a qualquer tipo de cheiro forte.* |
| Comentário Geral:Observou-se que o projeto foi viável e não se teve dificuldades no desenvolvimento das atividades. A técnica do grupo focal já havia sido abordada em um mini-curso ministrado pelo Profº de enfermagem Jank Land Simoa Almeida para o PET FITOTERAPIA e contou-se também com o acompanhamento de perto do mesmo. Foi uma experiência bastante enriquecedora para a equipe do PET, pois, ainda não havíamos trabalhado com esta metodologia, que se mostrou tão sensível e rica para o resgate do conhecimento popular, conhecimento mais aprofundado sobre determinada planta e ainda uma interação mais próxima com a comunidade. |
| **Atividade 6**Título da pesquisa/Tema de estudo:Conhecimento das gestantes atendidas em uma maternidade e em Unidades Básicas de Saúde da Família do bairro Malvinas (Campina Grande) acerca de plantas medicinais com potenciais efeitos teratogênicos e abortivos. |
| Cronograma de Execução da Atividade: |
| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai**x** | Jun**x** | Jul**x** | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
| Descrição da atividade de pesquisa:Sendo o uso de fitoterápicos baseado majoritariamente na herança cultural e não em estudos prévios sobre a eficácia e os efeitos desses tratamentos, faz-se necessária a pesquisa sobre o uso e o conhecimento acerca das plantas medicinais que determinada população utiliza e acerca das reações adversas que esse uso pode ocasionar (FRANÇA et al., 2008). Um grupo que culturalmente recorre ao uso da fitoterapia e merece atenção especial são as gestantes. Existem estudos que algumas plantas medicinais possuem potencial tóxico, teratogênico e abortivo, devido ao fato de o principio ativo presente nelas poder ultrapassar a barreira placentária e alcançar o feto, principalmente no primeiro trimestre da gravidez.Nessa perspectiva, esta atividade se propôs a identificar quais plantas medicinais estavam sendo usadas por parte das gestantes atendidas no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA) e nas Unidades Básicas de Saúde da Família do bairro das Malvinas, em Campina Grande- PB. Bem como suas implicações nos cuidados básicos de saúde no sentido em que foi verificada a possível existência de plantas contraindicadas no período da gestação de acordo com a literatura consultada. Para coleta de dados, foi aplicado e preenchido pela equipe de pesquisa um questionário estruturado (baseado em FARIA, AYRES e ALVIM, 2004), A primeira parte consistia em perguntas de caráter identificatório e socioeconômico; a segunda, em perguntas sobre conhecimentos gerais acerca de plantas medicinais e a terceira, sobre conhecimentos específicos, tais como: finalidade do uso de determinada planta, forma de preparo, dentre outros. As plantas citadas pelas gestantes foram comparadas com a RESOLUÇÃO SES/RJ Nº 1757, que contraindica o uso de determinadas plantas durante a gestação. Utilizou-se o programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences – Versão 17.0) para estruturação do banco de dados e análise estatística. Para verificar a associação entre as variáveis estudadas (uso de plantas como variável dependente e classe social como variável independente), utilizou-se o teste não paramétrico do Qui-quadrado de Pearson, considerando como nível de significância valor de p<0,05 com intervalo de confiança de 95%. A classe social da população foi classificada de acordo com os critérios de classificação econômica no Brasil, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP.A execução do projeto de pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro sob o CAAE: 05552412.0.1001.5182. |
| Responsável direto pela atividade de pesquisa:A tutora do grupo PET – Fitoterapia e o petianos: Allan Batista Silva, Arthur Bento de Meneses, Edimara Clementino Tavares, Felipe Gomes Santiago e Rafael Bruno da Silveira Alves. |
| Parceiros ou colaboradores da atividade de pesquisa:Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFCG, Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA) e Secretaria Municipal de Saúde de Campina-Grande. |
| Justificativa para a realização da atividade de pesquisa:O tratamento de determinados sintomas ou doenças através de plantas medicinais é prática recorrente na população brasileira. Tal conhecimento é fruto da construção histórico-social de cada indivíduo, sendo esse saber passado através, majoritariamente, da tradição oral. Nos últimos anos, um maior interesse vem sendo demonstrado pelo Ministério da Saúde em promover o uso adequado dessas plantas. Para isso, em 2006 foi criada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.Baseado nisso, justificou-se a realização desta pesquisa no sentido de conhecer quais são as plantas usadas pelas gestantes, verificando-se o possível uso de alguma planta que apresente efeitos nocivos à gestação. |
| Resultados esperados com a pesquisa:• Conhecer o perfil de gestantes atendidas no ISEA e nas Unidades Básicas de Saúde das Malvinas V• Verificar a prevalência de uso de plantas medicinais com possíveis efeitos tóxicos para gestação por mulheres atendidas no ISEA e nas Unidades Básicas de Saúde, assim como a forma e frequência de uso das mesmas. |
| **Resultados alcançados com a pesquisa:**Das 178 gestantes entrevistadas, 48,8% possuía entre 26-35 anos. Dentre as participantes, 65,7% eram casadas e 44,4% possuíam ensino médio completo. A classe social predominante foi a C2 (31,4%), com renda familiar de até 1 salário mínimo (51,1%). Esses dados podem ser observados na tabela 1. No que diz respeito ao período gestacional, 47,2% estava no terceiro trimestre, 34,8% no segundo e 18% no primeiro, com o número de filhos variando de 1 a 13. Em relação à moradia, 84,8% morava em residências do tipo horizontal (casa) e 80,3% relatou possuir saneamento básico. Os dados encontram-se na Tabela 1.**Tabela 1.** Perfil socioeconômico das gestantes atendidas no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida e nas Unidades Básicas de Saúde da Família do bairro Malvina em Campina Grande durante o período de fevereiro a abril de 2013.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Características | n | % |
| Estado Civil |  |  |
| CasadaSolteiraRelação estávelDivorciada | 1175821 | 65,732,61,10,6 |
| Escolaridade |  |  |
| Médio CompletoFundamental incompletoFundamental completoSuperior CompletoAnalfabetoMédio IncompletoSuperior Incompleto | 7945379332 | 44,425,320,85,11,71,71,1 |
| Faixa Salarial |  |  |
| Até 1 S.MDe 1 a 2 S.MDe 2 a 3 S.MMais de 3 S.M | 91641310 | 51,136,07,35,6 |
| Classe Social |  |  |
| C2C1DB2EB1 | 5655441733 | 31,430,824,79,51,61,6 |

Em relação ao uso de plantas medicinais, 30,9% relatou utilizar plantas medicinas durante o período gestacional. As plantas medicinais mais utilizadas foram o boldo *(Peumus boldus -* 35,4%), a erva doce *(Pimpinella anisum -* 24,2%), a erva cidreira (*Melissa officinalis* - 22,5%), o capim santo (*Cymbopogon Citratus* - 6,4%), a camomila (*Matricaria recutita)* (4,8%), a carqueja (*Baccharis trimera)* (3,2%) e a hortelã (*Mentha piperita* (3,2%). Os dados de cada uma destas plantas encontram-se resumidos na Tabela 2 .**Tabela 2.** Relação das plantas mais utilizadas por gestantes atendidas no ISEA e nas UBSFs do bairro Malvinas em Campina Grande – Paraíba, 2013.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nome Popular** | **Nome Científico** | **%** | **Indicação Científica** |  **Efeitos Adversos** |
| Boldo | *Peumus boldus* | 35,4 | Capacidade de proteger o fígado de toxinas (hepatoprotetor ) devido à atividade antioxidante de seu princípio ativo, a boldina (Lanhers et al., 1991; Speisky e Cassels, 1994; Jimenez e Speisky, 2000). Também possui propriedades antiinflamatóras (Backhouse et al., 1994). | Possui efeitos teratogênicos e abortivos (Almeida; Melo e Xavier, 2000).  |
| Erva-doce | *Foeniculum vulgaris* | 24,2 | Ação carminativa, expectorante, espasmolítica, digestiva e diurética (Matos, 2007). | Possui ação abortiva e galactagoga (Newall et al., 2002). |
| Erva - Cidreira | *Melissa officinalis* | 22,5 | Possui a capacidade de reduzir o período e a intensidade das crises de Herpes devido suas propriedades antivirais (Wolbling e Leonhardt, 1994; Dimitrinova et al., 1993). Possui efeitos efeitos sedativos e ansiolíticos (Kennedy; Little e Scholey, 2004). | Não foram encontrados efeitos abortivos ou teratogênicos na literatura consultada. |
| Capim Santo | *Cymbopogon citratus* | 6,4 | Ação fortificante, digestivo, antitussígeno, analgésico e antiespasmódico (Gomes e Negrelle, 2003) | Possui propriedade relaxante do útero (Alonso, 1998). |
| Camomila | *Matricaria recutita* | 4,8 | Não foram encontradas evidências significativas que comprovem a eficácia da Camomila. | Possui propriedade emenagoga (Matos, 2007). |
| Carqueja | *Baccharis genistelloides* | 3,2 | Ação citoprotetora na mucosa gátrica, capaz de inibir úlceras (Gonzales et al., 2000). Possui efeito hiperglicemiante relevante (Oliveira et al. 2005). Ações hepatoprotetora, antiinflamatória e colagoga, relacionadas à presença de flavonoides (Alonso e Desmarchelier, 2006). | Indução do aborto devido suas propriedades uterotônicas (Gupta, 1995; Alonso, 1998). |

Ao relacionar a classe social com uso de plantas medicinais (p = 0,818), não se observou nenhuma significância estatística.Em relação ao período gestacional e ao uso de plantas medicinais, 21,9% das gestantes que estavam no primeiro trimestre da gravidez faziam uso, bem como 33,9% das que estavam no segundo e 32,1% das que estavam no terceiro trimestre.As participantes relataram que o conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais foi adquirido com parentes (89,38%), amigos (5,19%), livros (2,29%), médico (0,26%), além de outros (2,78%). Os familiares foram os maiores responsáveis pelas indicações de uso de plantas (81,8%), As indicaçõesm também são feitas por amigos (13,5%) e livros (2,1%) sendo os profissionais de saúde responsáveis por apenas 2,6% das indicações.As plantas são adquiridas na maioria das vezes (67,5%) através da compra e do cultivo (19,5%), utilizadas geralmente 1 vez ao dia (36,6%), na forma de fervura (54,6%) e de forma continuada (55,5%). Das entrevistadas que utilizavam plantas medicinais para tratarem algum desconforto relacionado a gravidez (12,9%), os mais prevalentes foram enjoos (47%), dores em geral (29,4%) e azia (11,8%).No que diz respeito aos efeitos adversos relacionados ao uso de plantas, 73,6% das gestantes afirmou acreditar que o uso de determinadas plantas medicinais pode causar algum efeito adverso na gestação. Entre as que disseram ter sentido algum efeito indesejável (3,6%), os mais citados foram: sangramentos (1,8%), alergia (0,9%) e dor de cabeça (0,9%).A maior parte das gestantes (85,8%) que utilizavam plantas medicinais classificou o resultado obtido como ‘total’, 10,8% considerou como parcial e 8,7% não obteve resultado, sendo que 47,2% indica o uso para outras pessoas. |
| Comentário Geral:A pesquisa foi de significativa relevância, pois, verificou-se que maioria das gestantes utilizava alguma planta medicinal no seu dia-a-dia e uma parte destas, acredita que o uso de plantas medicinais não apresenta nenhum risco para a saúde. O boldo, que foi a planta mais utilizada, apresenta potenciais efeitos teratogênicos. A partir da troca de vivências e da comprovação da hipótese de que ocorre o uso de plantas medicinais com efeitos adversos por parte das gestantes, atividades de extensão podem ser desenvolvidas no sentido de compartilhar com essa população o conhecimento existente sobre os riscos provenientes da utilização dessas plantas. |
| **Atividade 7**Título da pesquisa/Tema de estudo: Uso de plantas medicinais por pacientes com câncer de mama atendidos em um hospital público de Campina Grande – PB |
| Cronograma de Execução da Atividade: |
| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out  | Nov x | Dez x |
| Descrição da atividade de pesquisa:Atualmente o câncer representa um grande desafio para a saúde pública, pois de acordo com as pesquisas, em países desenvolvidos a taxa de mortalidade em países em desenvolvimento – como o Brasil, encontra-se ainda mais crescente em todos os tipos de neoplasia. O câncer apresenta uma etiologia multifatorial como o câncer e para o seu tratamento, a medicina convencional dispõe de vários métodos, podendo ser divididos em tratamento cirúrgico, radioterapia e tratamento clínico – o qual envolve a quimioterapia. Esses tratamentos envolvem intervenções locais e sistêmicas, utilizadas independentemente ou concomitante, e que possuem o objetivo de remover ou destruir o tumor de uma determinada área do corpo, ou combater a doença de forma sistêmica, visando ao controle ou à destruição do câncer na extensão de todo o organismo. Portanto pesquisas, tanto básicas quanto aplicadas, objetivam descobrir medicamentos cada vez mais eficazes e seguros. Entre os medicamentos antineoplásicos, estão os que podem ser utilizados tanto para o tratamento quanto para a prevenção do câncer e nesta classe incluem-se os fitoterápicos e as plantas medicinais. De acordo com as pesquisas, algumas plantas têm demonstrado efeitos quimiopreventivos e antineoplásicos, no entanto, o que preocupa é que muitas delas são usadas simultaneamente com os medicamentos convencionais prescritos, o que pode resultar em interação medicamentosa. Devido a esta problemática, acredita-se que existe a possibilidade de o tratamento ser considerado falho, em alguns casos e, em outros, até mesmo a ocorrência de efeitos indesejáveis. Vale ainda lembrar que, de acordo com a literatura, muitos dos pacientes omitem a utilização de plantas medicinais durante o tratamento antineoplásico. Desse modo, a referida pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento da prevalência do uso de plantas medicinais por pacientes com câncer de mama em tratamento antineoplásico, assim como conhecer o perfil dessas pessoas. Tratou-se de um estudo do tipo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. Fizeram parte da pesquisa 42 usuários do Hospital Escola da Fundação Assistencial da Paraíba – FAP (Campina Grande-PB), que faziam tratamento do câncer de mama no devido local. Para a coleta de dados foram aplicados questionários constituídos por uma série ordenada de perguntas discursivas, dicotômicas e de múltipla escolha. Assim como também foram consultados os prontuários dos pacientes para um melhor detalhamento do tratamento realizado pelos mesmos. Os dados foram analisados de forma descritiva por meio do software SPSS 17.0. Além disso, a pesquisa foi realizada dentro das normas e diretrizes vigentes na resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que servirá como base para a produção do Termo Consentimento Livre e Esclarecido. E obteve aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos sob o número CAAE: 17134613.9.0000.5182 |
| Responsável direto pela atividade de pesquisa:Tutora do grupo PET – Fitoterapia e os petianos: Allan Batista Silva, Elizama Leal de Melo Lima, Rayane Dantas dos Santos, Mayrla de Sousa Coutinho, Rafael Bruno da Silveira Alves. |
| Parceiros ou colaboradores da atividade de pesquisa:Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde e Hospital Escola da Fundação Assistencial da Paraíba – FAP |
| Justificativa para a realização da atividade de pesquisa:As opções de tratamento oferecidas aos pacientes com câncer visam a erradicação completamente da doença, controlar o crescimento da célula tumoral ou aliviar os sintomas associados à doença. No entanto, por apresentar uma dose terapêutica próxima da dose tóxica, como é o caso da quimioterapia, alguns tratamentos ocasionam uma série de efeitos adversos que podem prejudicar a saúde e a qualidade de vida de uma pessoa. Para tratar esses efeitos colaterais, os pacientes fazem uso de outros medicamentos o que pode causar novos danos ao organismo, como é o caso das plantas medicinais, tornando assim possível que o tratamento seja considerado falho, em alguns casos e, em outros, ou até mesmo a ocorrência de efeitos indesejáveis. Diante desta problemática, justificou-se uma pesquisa sobre o uso de plantas medicinais por parte dos pacientes com câncer, pois com o desenvolvimento da mesma, pudemos fazer o levantamento de quais plantas medicinais os pacientes oncológicos de Campina Grande e região estavam utilizando, assim como identificar os possíveis riscos aos quais tais pacientes foram submetidos ao fazerem o uso de plantas medicinais em associação com a terapia convencional do câncer. |
| Resultados esperados com a pesquisa:Espera-se identificar o perfil dos pacientes com câncer de mama, assim como a prevalência do uso de plantas medicinais pelos mesmos durante o tratamento antineoplásico. |
| Resultados alcançados com a pesquisa:Das 42 mulheres a média de idade foi de 55 anos, com prevalência de idade entre 35 e 43 anos (31%), eram da classe social D (31,71%), com renda familiar média de até 1 salário mínimo (41,46%), com escolaridade entre 4ª a 7ª série do ensino fundamental (38,1%). Esses dados podem ser observados na tabela 1.Tabela 1. Distribuição percentual dos entrevistados quanto ao perfil socioeconômico

|  |
| --- |
| **Faixa etária** |
| 35 a 43 anos | 31% |
| 44 a 56 anos | 22,6% |
| 57 a 66 anos | 23,8% |
|  |  |
| Acima de 66 anos**Total** | 19%100% |
| **Classe Social** |
| A2 | 4,88% |
| B1 | 9,16% |
| B2 | 7,32% |
| C1 | 26,83% |
| C2 | 19,51% |
| D | 31,71% |
| E**Total**  | 0%100% |
| **Renda Familiar** |
| 1 SM\* | 41,46% |
| 1 a 2 SM | 21,95% |
| 2 a 3 SM | 19,51% |
| Mais de 3 SM**Total** | 17,07%100% |
| **Escolaridade** |
| 3ª série do ensino fundamental | 19% |
| 4ª a 7ª série do ensino fundamental | 38,1% |
| 8ª série do ensino fundamental a 2ª série do ensino médio | 14,3% |
| 3ª série do ensino médio até superior incompleto | 14,3% |
| Ensino superior completo**Total** | 14,3%100% |

Em relação aos antecedentes familiares, 56,1% possuíam histórico familiar de câncer. Os tipos de câncer mais prevalentes nesse caso foram mama (37,04%), próstata (11,11%), útero (11,11%) boca (7,41%), estômago (7,41%) e reto (7,41%). Em relação aos antecedentes pessoais, 88,1% não tiveram outro tipo de câncer no passado. Dentre os 11,9% das pessoas que possuíam histórico de câncer, 75% foram de mama e 25% de colo do útero. Das 42 mulheres entrevistadas, 9,52% possuíam diabetes mellitus e 28,57% hipertensão. Também se observou que 4,76% eram tabagistas e 2,38% etilista. Entre as mulheres, observou-se que a maioria realizava apenas a quimioterapia (50%), diariamente (40%), há aproximadamente 6 meses (65,85%), como pode ser observado na tabela 2. Além do tratamento realizado no hospital, 33,33% das mulheres utilizavam algum medicamento de uso oral prescrito pelo médico.Tabela 2. Características do tratamento neoplásico

|  |
| --- |
| **Tipo do tratamento** |
| Apenas Quimioterapia | 50% |
| Apenas Radioterapia | 33,4% |
| Quimioterapia e Radioterapia | 11,9% |
| Quimioterapia/Radioterapia/Injeção | 2,38% |
| Outro**Total** | 2,38%100% |
| **Frequência do tratamento** |
| Diariamente | 40% |
| Semanalmente  | 2,22% |
| Quinzenalmente  | 15,56% |
| De 21 em 21 dias | 15,56% |
| MensalmenteTrimestral**Total**  | 24,44%2,22%100% |
| **Tempo que realiza** |
| Aproximadamente 6 meses | 65,85% |
| Aproximadamente 1 ano | 26,83% |
| Aproximadamente 2 anos | 4,88% |
| Mais de 2 anos**Total** | 2,44%100% |

Após a realização do tratamento convencional, 71,43% das mulheres entrevistadas tiveram algum efeito indesejável, como enjoo (34,62%), diarreia (7,69%), náusea (7,69%), mal estar físico (7,69%), dor (5,77%), fadiga (5,77%), entre outros. A maioria das mulheres (60%) não parou de utilizar planta medicinal após iniciar o tratamento. No entanto 37,5% utilizaram com o objetivo de curar a doença e 25% utilizou para tratar algum efeito indesejável ocasionado pelo tratamento antineoplásico.Foram citadas 18 plantas medicinais, sendo as mais utilizadas, tanto para cura, tratamento dos efeitos indesejáveis quanto para outras doenças não neoplásicas, a erva cidreira (*Melissa officinalis* L ) (16,67%), o capim santo (*Cymbopogon citratus (DC) Stapf)* (15%) e o boldo (*Peumus boldus* Mol) (13,33%). Para especificamente curar a doença e tratar os efeitos indesejáveis ocasionados pelo tratamento antineoplásico, a erva cidreira continua entre as mais prevalentes, com 11,11% e 14,29%, respectivamente. Na tabela 3 pode ser observada quanto à parte utilizada, forma de preparo, frequência de consumo e via de administração.Tabela 3: Parte utilizada, forma de preparo, frequência de consumo e via de administração das plantas citadas pelas entrevistadas.

|  |
| --- |
| **Parte utilizada** |
| Raiz  | 11,11% |
| Caule  | 0% |
| Folha  | 68,89% |
| Flores  | 11,11% |
| Fruto  | 6,67 |
| Semente Planta toda**Total** | 2,22%0%100% |
| **Forma de Preparo** |
| Fervura  | 64,29% |
| Infusão  | 28,57% |
| Crua  | 0% |
| Maceração  | 0% |
| Outro **Total**  | 7,14%100% |
| **Frequência do consumo** |
| 1 vez | 60% |
| 2 vezes | 24% |
| 3 vezes | 12% |
| Mais de 3 vezes**Total** | 4%100% |
| **Via de administração** |
| Oral  | 97,78% |
| Compressa  | 2,22% |
| **Total**  | 100% |

As plantas quando não eram obtidas das próprias casas (33,4%) ou compradas (33,4%), eram obtidas com algum amigo (30%) ou no hospital (3,2%). Os participantes relataram que a indicação sobre a utilização de plantas medicinais durante o tratamento da doença foi adquirido com amigos (37,04%), parente (33,36%), profissionais de saúde (18,5%), curandeiro (3,7%), conta própria (3,7%), e televisão (3,7%). Após o uso de plantas medicinais, apenas 3,23% dos entrevistados relataram que sentiram qualquer efeito indesejável. Apesar disso, 39,2% das entrevistadas aconselhavam o uso de plantas medicinais para as pessoas que fazem tratamento antineoplásico e 32,5% consideram os fitoterápicos mais eficazes do que os outros tipos de tratamento. |
| Comentário Geral:Diante do que foi encontrado com o desenvolvimento da pesquisa, chegamos a conclusão de que grande parte das mulheres sentem efeitos indesejáveis após o tratamento. E algumas delas recorrem às plantas medicinais, principalmente a erva cidreira, para o tratamento de tais efeitos, assim como para a cura da doença. Vale também lembrar que grande parte das mulheres indica o uso de plantas medicinais para outras pessoas que realizam o tratamento. Essa atitude é preocupante, pois associado com a indicação de outras pessoas, principalmente parentes e amigos, as pessoas com diagnóstico de câncer acabam fazendo uso dessas plantas sem consultar o médico. Podendo assim dificultar o tratamento convencional ou potencializar o surgimento de efeitos indesejáveis. Logo, é de grande importância que os profissionais de saúde, orientem as pessoas quanto aos riscos que as mesmas correm ao usarem as plantas medicinais. Assim como, deve-se incentivar e aumentar o número de pesquisas com o objetivo de descobrir os efeitos de algumas plantas medicinais, como a erva cidreira. |
| **Atividade 8** Título da pesquisa/Tema de estudo: Uso de plantas medicinais em crianças de zero a seis anos em uma unidade básica de saúde da família da cidade de Campina Grande - PB  |
| Cronograma de Execução da Atividade: |
| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | JulX | AgoX | Setx | Out  | Nov  | Dez  |
| Descrição da atividade de pesquisa:Pesquisa realizada no Bairro Malvinas, da cidade de Campina Grande, com 125 mães de crianças de 0 a 6 anos que residiam na área atendida por uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do bairro supracitado. O estudo buscou coletar informações acerca do conhecimento das mães a respeito de plantas medicinais utilizadas, objetivos de uso, fonte de obtenção, quem as recomendou, bem como o grau de conhecimento sobre riscos e benefícios desta prática. As mães submetidas à entrevista foram esclarecidas a respeito do projeto, e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) comprovando sua voluntariedade na pesquisa. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiros da Universidade Federal de Campina Grande, aprovado com o seguinte protocolo 07730213.6.0000.5182. Os resultados foram submetidos ao tratamento estatístico através do software SPSS 17.0 para Windows, onde foi realizada uma análise descritiva e analítica dos dados |
| Responsável direto pela atividade de pesquisa:Tutora do grupo PET – Fitoterapia e petianos: Juliana Cavalcanti Resende, Eliene Pereira da Costa, Mayrla de Sousa Coutinho, Olivandro Duarte de Oliveira, Marília Gabriela Pinheiro Bezerra. |
| Parceiros ou colaboradores da atividade de pesquisa:Unidade Acadêmica de Ciências e da saúde da Universidade Federal de Campina Grande e Unidade Básica de Saúde da Família das Malvinas V (através da Secretaria Municipal de Saúde). |
| Justificativa para a realização da atividade de pesquisa:A utilização de plantas medicinais para tratar afecções é uma prática ainda bastante comum no mundo contemporâneo. Esse conhecimento vem sendo transmitido de geração em geração desde os primórdios da antiguidade. Muitas pessoas optam por esta forma de terapia alternativa por não ter acesso a medicamentos sintéticos que, na maioria das vezes, costumam apresentar um alto custo. De acordo com Pasa (2005), o conhecimento tradicional sobre o uso de plantas é vasto e é, em muitos casos, o único recurso disponível que a população de países em desenvolvimento tem ao seu alcance. Observa-se que o acesso a serviços de saúde por parte de várias populações carentes ainda é bastante limitado. Devido a esse motivo os indivíduos costumam buscar alternativas para tratar doenças que surgem. A crença no poder curativo das plantas acaba contribuindo para que sejam escolhidas como meio de tratamento. O conhecimento popular adquirido por diversas mães serve de subsídio para a utilização de produtos naturais para tratar o filho doente.A mulher, enquanto mãe assume o papel de cuidadora principal e adota um estilo de cuidar que é herdado dos seus antepassados. Dessa forma utiliza recursos que estão ao seu alcance no intuito de solucionar o problema presente. Nesse cenário surgem as plantas medicinais como meio de tratar as crianças através do conhecimento que foi adquirido pela mesma.Dessa forma justificou-se a realização deste trabalho no intuito de identificar o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças que costumam ser comum em crianças de 0 a 6 anos de idade. Buscamos identificar os tipos de plantas utilizadas e as formas de uso, comparar esses dados com os já existentes no meio científico e contribuir para o uso mais seguro. |
| Resultados esperados com a pesquisa:* Conhecer o perfil das mães e o uso de plantas medicinais em crianças de zero a seis anos em uma unidade básica de saúde da família da cidade de Campina Grande - PB
* Analisar a maneira como o conhecimento referente do uso terapêutico de plantas medicinais foi transmitido;
* Identificar as formas de preparo;
* Investigar a quantidade de planta utilizada e sua relação com a idade de cada criança;
* Resgatar o conhecimento popular das plantas mais utilizadas por meio de entrevistas;
* Investigar efeitos indesejáveis durante o uso das plantas;
* Verificar como as plantas foram adquiridas;
* Investigar como as plantas são armazenadas;
* Analisar o tempo de tratamento;
* Investigar o uso associado de plantas com outras plantas ou com medicamentos
* alopáticos;
* Verificar quais problemas de saúde foram tratados com as plantas medicinais.
 |
| Resultados alcançados com a pesquisa:Participaram deste estudo 125 mães com média de idade de aproximadamente 32 anos. Em relação ao perfil socioeconômico observou-se que existia uma média de 2 filhos por mulheres; estas em sua maioria eram do lar (48); tinham 2° grau completo e a faixa salarial mais prevalente era de 1 a 2 salários mínimos (36,8%). No presente estudo verificou-se que 65,6% das mães faziam uso de plantas medicinais para tratar problemas de saúde que são comuns na infância e/ou sintomatologias decorrentes dos mesmos. As plantas medicinais mais citadas foram: boldo, camomila, erva-cidreira, sabugueiro, hortelã e capim-santo. No que se refere às finalidades de tratamentos a partir do uso das plantas medicinais, as mais mencionadas pelas mães foram: calmante (19,42%); tosse (16,55%); dor na barriga (11,51%); gripe (11,51%) e febre (6,47%). Quanto às formas de preparo, utilizadas para obtenção dos produtos, observou-se que 48,81% fizeram uso de infusão; 40,48% utilizavam fervura; 7,14% tinham preferência por lambedor; e 3,57% faziam uso de outras formas.Com relação à origem do conhecimento sobre o uso das plantas medicinais como medida terapêutica observou-se que predominou (59,2%) a transmissão de informações através de parentes, como pais e avós. Quanto às formas de obtenção desses produtos 45,2% das mães relataram adquirir através de compra.No que diz respeito à idade em que começaram o uso de plantas medicinais nas crianças, notou-se que 27,3% iniciaram antes do primeiro mês de vida; 14,3% no primeiro mês; 10,4% aos 6 meses. Observou-se que 93% das mães, ao prepararem chás e lambedores para crianças, optam por uma quantidade menor de planta quando comparado com a quantidade que é utilizada para a preparação para uso adulto. As demais entrevistadas relataram que a quantidade utilizada durante esses preparos é a mesma tanto para crianças quanto para adultos. Em relação à frequência de uso desses produtos, para a finalidade desejada, observou-se que 43,9% usavam três vezes ao dia; 29,3% usavam uma vez ao dia; 25,6% usavam duas vezes ao dia; 1,2% usavam quatro vezes ao dia.A maioria das entrevistadas (89,6%) relatou que não recebeu informações e/ou indicações dos profissionais de saúde a respeito do uso desses produtos em crianças. Quando perguntado se mães costumam usar plantas medicinais em associação com medicação alopática, 86,6% responderam que não. Foi observado neste estudo que 49,4% das mães que fazem uso de plantas medicinais acreditam que esses produtos tem a mesma eficácia que os medicamentos alopáticos. Grande parte das mães (64,8%) relatou que aconselha outras pessoas a fazerem uso de plantas para finalidades terapêuticas. Mesmo com o hábito de utilização de produtos vegetais, constatou-se que 63,1% das participantes desse estudo levavam seus filhos com frequência para realização de consultas de puericultura na UBSF da qual são usuárias. |
| Comentário Geral:A pesquisa possibilitou um maior contanto com a população pesquisada e o aperfeiçoamento de conhecimento acerca das plantas medicinais que são utilizadas em crianças. No decorrer do estudo os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar experiências que a graduação não oferece. Foi possível ouvir histórias que estão envolvidas no processo de transmissão do uso de plantas medicinais e do significado que esta prática apresenta para o conhecimento popular. E será capaz também de gerar uma atividade de extensão com objetivo de sensibilização das mães, principalmente das que não fazem uso exclusivo do aleitamento materno e utilizam chá nos primeiros 6 meses de vida. Assim como, os riscos da utilização de determinadas plantas com crianças. |

**Quadro III - no caso de atividades de Extensão**

|  |
| --- |
| **Atividade 9**Natureza da atividade realizada:1º momento: Educação em Saúde2º momento: Rodas de conversas |
| Tema: Uso de fitoterápicos com potenciais efeitos teratogênicos e abortivos por gestantes: intervenção na atenção básica e em maternidade. |
| Cronograma de Execução da Atividade: |
| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out**x** | Nov**x** | Dez**x** |
| Público Alvo:Participaram da atividade 76 gestantes com idade superior a 18 anos, em qualquer mês de gravidez, atendidas no ISEA e nas Unidades Básicas do bairro das Malvinas. |
| Descrição da Atividade:O tratamento de determinados sintomas ou doenças através de plantas medicinais é prática recorrente na população brasileira. Tal conhecimento é fruto da construção histórico-social de cada indivíduo, sendo esse saber passado através, majoritariamente, da tradição oral. A utilização indiscriminada das plantas medicinais por gestantes torna-se fator preocupante, uma vez que seja realizada sem o aviso ao médico, sem o conhecimento da aquisição e da ação da planta e quando consumida concomitantemente com medicamentos tradicionais (alopáticos) podendo assim intensificar os efeitos tóxicos. Com base nisto, a atividade propôs-se em desenvolver ações de sensibilização às gestantes atendidas no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA) e nas Unidades Básicas de Saúde da Família das Malvinas quanto aos riscos do uso inadequado de determinadas plantas medicinais.O trabalho foi realizado em três etapas, através de palestras e rodas de conversas nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde da Família e do ISEA abordando temas relacionados ao uso de plantas medicinais com potenciais efeitos teratogênicos e abortivos segundo RESOLUÇÃO SES/RJ Nº 1757 que contraindica o uso de determinadas plantas.A primeira etapa consistiu em reuniões com os profissionais das unidades e do ISEA para apresentação dos objetivos e propostas de trabalho a serem realizadas durante a extensão. Nesse momento mostramos também, através de gráficos, a problemática encontrada durante a realização da pesquisa desenvolvida pelo grupo PET/Conexões de Saberes – Fitoterapia, reforçando assim a importância da realização do presente projeto. Como os profissionais não apresentaram objeções, críticas ou sugestões, partiu-se para as etapas seguintes programadas.Na segunda etapa, distribui-se por todo o bairro e hospital materiais educativos (panfletos e cartazes) que abordavam temas referentes ao uso de plantas medicinais por gestantes e, ao mesmo tempo, convidava para participar das atividades. Na terceira etapa, realizaram-se as rodas de conversa e atividades educativas. Essas atividades foram realizadas quinzenalmente na sala de espera do Instituto de Saúde Elpídio de Almeida e nas salas de espera das Unidade Básicas de Saúde da Família (UBSF) das Malvinas abordando temas referentes ao uso incorreto de plantas medicinais. Nessas atividades foram abordados temas como: riscos da automedicação medicação por plantas medicinais em gestantes; interação medicamentosa de alopático com fitoterápicos; práticas não medicamentosas; plantas medicinais contraindicadas para uso em gestantes ou lactantes; cuidados ao comprar, manusear e preparar plantas medicinais; dentre outros.A avaliação foi feita continuamente ao final de cada atividade, como um instrumento de adequação da estrutura da oficina. Ao final de cada atividade com a comunidade foi realizada uma avaliação reflexiva (Honsberger; George, 2002), onde os facilitadores solicitaram um “feedback” dos participantes através de perguntas sobre o que foi bom e o que poderia ter sido melhor no dia, e pediram sugestões de alterações que para tornar a atividade ainda melhor. |
| Promotores da atividade:A tutora do grupo PET – Fitoterapia e o petianos: Fagner Arruda do Nascimento, Monalisa Peixoto Soares, Edimara Clementino Tavares, Felipe Gomes Santiago, Emerson Araújo do Bú. |
| Parceiros ou colaboradores da atividade:Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA) e Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande. |
| Justificativa realização da atividade:O tratamento de determinados sintomas ou doenças através de plantas medicinais é prática recorrente na população brasileira. Tal conhecimento é fruto da construção histórico-social de cada indivíduo, sendo esse saber passado através, majoritariamente, da tradição oral.A utilização indiscriminada das plantas medicinais por gestantes torna-se fator preocupante, uma vez que seja realizada sem o aviso ao médico, sem o conhecimento da aquisição e da ação da planta e quando consumida concomitantemente com medicamentos tradicionais (alopáticos) podendo assim intensificar os efeitos tóxicos.Nos últimos anos, um maior interesse vem sendo demonstrado pelo Ministério da Saúde em promover o uso adequado dessas plantas. Para isso, em 2006 foi criada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada por meio do Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006, estabelece diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações pelos diversos parceiros em torno de objetivos comuns voltados à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país, ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, assim como ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos, ao uso sustentável da biodiversidade brasileira e ao desenvolvimento do Complexo Produtivo da Saúde. (BRASIL, 2006).Em pesquisa anterior, que consta neste relatório, foi evidenciado um alto índice de uso de plantas medicinais por gestantes destes locais, e mais agravante, um percentual considerável nos primeiros trimestres de gestação, onde o risco de malformações é maior.Diante do exposto, verificou-se a necessidade de atividades de sensibilização com essas gestantes, esclarecendo-as dos riscos do uso inadequado de determinadas plantas medicinais. |
| Resultados esperados:• Articular o saber popular com o saber científico através de rodas de conversas com as gestantes.• Criar espaços de discussão sobre o uso de plantas medicinais durante o período gestacional.• Sensibilizar as gestantes sobre o perigo da automedicação mesmo relacionada à plantas medicinais.• Alertar sobre a existência de determinadas plantas medicinais que possuem efeitos teratogênicos ou abortivos.• Destacar a importância do uso de plantas medicinais apenas mediante orientação do profissional de saúde. |
| Resultados alcançados:No decorrer da atividade os participantes interagiram relatando experiências acerca do uso de plantas medicinais. Manifestaram dúvidas acerca do uso de outras plantas como a Camomila, o boldo e o chá-verde. Nesse ponto é viável destacar que também foi apresentado um panorama sobre a relação do homem com as plantas medicinais, apontando aquelas que mais foram destacadas pelas gestantes na pesquisa e esclarecendo peculiaridades intrínsecas as mesmas. Um espaço de troca de vivências foi criado e permitiu a permuta de saberes entre academia e comunidade, em que o conhecimento que as participantes tinham foi valorizado e complementado com os saberes acadêmicos acerca dos riscos inerentes ao uso de determinadas plantas medicinais.Muitas gestantes não sabiam que algumas plantas medicinais que utilizavam, como o boldo (planta mais citada pelas gestantes), poderiam causar efeitos tóxicos para a gestação. As gestantes foram convidadas durante os encontros, a darem sugestões de melhoria para a condução das atividades. Algumas solicitaram que trouxéssemos fotos das plantas abordadas, o que foi atendido nos encontros seguintes. A maioria das participantes da atividade nas Unidades Básicas de Saúde estava no primeiro trimestre da gravidez, período de significativa importância na gestação. A atividade representou benefício para estas gestantes, uma vez que foram sensibilizadas sobre os cuidados que se devem ter, principalmente nesses três primeiros meses, e sobre o uso inadequado de plantas medicinais.Todos os resultados esperados foram alcançados satisfatoriamente. Com o desenvolver das atividades as participantes foram sensibilizadas quanto aos riscos que o uso de fitoterápicos durante o período gestacional. Além disso, durante as atividades pode ser discutir junto com a comunidade a importância de informações sobre o uso racional de plantas medicinais.A metodologia adotada das rodas de conversa consistiu na criação de espaços de diálogo, em que não apenas os discentes tinham oportunidade para expressarem-se, mas também as gestantes, sendo fomentada a conexão entre os saberes populares e os saberes acadêmicos, bem como a construção da autonomia dos sujeitos por meio da reflexão e da troca de informações.Através do relato de algumas participantes, percebeu-se que houve o fomento à reflexão e ao pensamento crítico, bem como à troca de experiências: “É muito bom, a gente aprende e também está ensinando... a gente tá trocando ideias”. |
| Comentário Geral:Foi perceptível que o projeto criou multiplicadores dessas informações na comunidade, através dos questionamentos levantados e do esclarecimento oferecido. A oportunidade e o apoio da Universidade e de órgãos de fomento para o desenvolvimento de projetos de extensão têm gerado importante articulação da assistência com o ensino e a pesquisa, oferecendo aos profissionais e alunos a oportunidade de vivenciar, na prática, conteúdos abordados ou não em sua formação e ainda, contribuir com produções científicas. |
| **Atividade 10**Natureza da atividade realizada:Educação em SaúdeRodas de conversasOficinas Participativas com os Idosos |
| Tema:Riscos da Polifarmácia em Idosos no Centro de Convivência do Idoso em Campina Grande- PB  |
| Cronograma de Execução da Atividade: |
| Jan | FevX | MarX | AbrX | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
| Público Alvo:Vinte e Cinco Idosos que fazem parte do Centro de Convivência do Idoso no Município de Campina Grande. |
| Descrição da Atividade:Para a Organização Mundial de Saúde, o termo uso racional de medicamentos engloba simultaneamente ações de prescrição, distribuição/ dispensação e utilização adequada de medicamentos com qualidade, evidências de eficácia para o quadro clínico em questão, privilegiando a melhor opção quanto à segurança e ao custo para o sistema de saúde (Brasil, 1998).Melgaço et al (2011) define polifarmácia como o uso de vários medicamentos simultaneamente é um dos principais fatores de risco para ocorrência de interações medicamentosas e reações adversas ao medicamento (RAM’s).O presente trabalho foi realizado no Centro de Convivência do Idoso no Bairro da Palmeira na cidade de Campina Grande – PB. Participaram do projeto os vinte e cinco idosos que frequentaram o local onde foi desenvolvida a extensão e concordaram em participar durante toda a realização da extensão.Foram realizadas atividades educativas, com pequenas palestras, rodas de conversas e oficinas, abordando temas relacionados à polifarmácia, à associação medicamentos alopáticos e plantas medicinais, e ainda incentivo em relação as práticas alimentares saudáveis e exercícios. Além disso, o trabalho foi desenvolvido em etapas com base nos objetivos propostos. Inicialmente, houve uma reunião com os profissionais da Unidade de Saúde e do Centro de Convivência do Idoso para apresentação dos objetivos e propostas de trabalho a serem realizadas durante a extensão. Neste momento, estes expressaram suas opiniões e acrescentaram sugestões de como a atividade seria aceita pelos idosos do local.Foi realizada uma atividade educativa semanalmente, das mais diversas maneiras, fosse à forma de roda de conversa ou na forma de oficinas, abordando temas referentes aos riscos e possíveis necessidades da polifarmácia. Como exemplo podemos citar uma das atividades onde durante uma roda de conversa, os idosos relatavam quais as principais plantas que utilizavam, porque, para que, se faziam uso de medicamento alopático; em um outro encontro foi realizado uma oficina, onde cada idoso foi capaz de construir um lembrete em forma de ímã de geladeira para não perder os horários da medicação.Após cada reunião foram distribuídos materiais educativos (panfletos, folders e cartazes) com o objetivo de concretizar os conhecimentos repassados, assim como foi doados banners com a principais informações para ficar exposto no local de forma permanente. Ressalta-se ainda que mensalmente foram realizadas reuniões com os participantes do grupo PET para discussão das atividades executadas, sendo assim expostos os pontos positivos e negativos para melhorar a abordagem ao tema, reafirmando o compromisso com os objetivos da pesquisa.. |
| Promotores da atividade:A tutora e os petianos Edimara Clementino; Emerson Do Bú; Allan Batista e Felipe Santiago. |
| Parceiros ou colaboradores da atividade:Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Profissionais do Centro de Convivência do Idoso e a Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande. |
| Justificativa realização da atividade:A polifarmácia é caracterizada pelo uso de vários fármacos, e tem sido definida como o uso concomitante de fármacos, medida por contagem simples dos medicamentos ou como a administração de um maior número de medicamentos do que os clinicamente indicados, sendo essa prática mais comum nos idosos, Gomes e Caldas (2008) afirma que ao prescrever para idosos é importante que se dê uma atenção especial para que:O envelhecimento conduz a progressivas alterações da farmacocinética que afeta a absorção dos fármacos e da farmacodinâmica que modifica o efeito dos fármacos nos órgãos e tecidos. A farmacocinética inclui a absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos fármacos, parecendo a absorção ser a menos afetada pelo envelhecimento.O número de especialistas pelos quais os idosos se vêm na necessidade de se consultarem, auxilia para que ocorra a polifarmácia, além do uso constante de plantas medicinais por esta população. O uso de plantas medicinais com medicamentos em associação, seja por prescrição médica ou automedicação, é uma prática comum nos idosos, que constituem o grupo de pacientes que possui o maior número de doenças crônicas, logo, são também os pacientes mais expostos aos efeitos da polifarmácia e interações medicamentosas, em todo o mundo, proporção de pessoas com mais de 60 anos esta crescendo mais rapidamente que a de qualquer outra faixa etária: trata-se de uma resposta a mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente a queda da fecundidade e da mortalidade e ao aumento da esperança de vida (LIMA, 2010). O consumo de medicamentos naturais decorre, basicamente, do fato desses produtos representarem terapias de menor custo em relação àquelas normalmente oferecidas pela indústria farmacêutica, atualmente 30% dos medicamentos comercializados são originados direta ou indiretamente de plantas (DEVIENNE et al., 2004).Logo, justifica-se a realização de tal extensão no centro de convivência do idoso, pois, além da literatura, uma pesquisa prévia do PET FITOTERAPIA realizada em 2011, já havia observado o alto índice de automedicação de plantas medicinais por idosos. |
| Resultados esperados:• Sedimentar os riscos da Polifarmácia junto aos idosos do Centro de Convivência; • Discutir junto à comunidade sobre a polifarmácia como um todo, apresentando o conceito, origem, efeitos indesejáveis para o indivíduo como para o coletivo;• Apresentar os cuidados a serem tomados com os medicamentos e incentivar a leitura de bulas;• Apresentar os efeitos indesejáveis do uso irracional de plantas medicinais;• Discutir a importância de informações acerca do uso racional de plantas medicinais e medicamentos alopáticos; • Incentivar à adoção de terapêuticas não medicamentosas, como a prática de exercício físico e boa alimentação; |
| Resultados alcançados:Todos os resultados esperados foram alcançados satisfatoriamente, pois durante a realização das atividades os idosos que participaram das atividades de extensão mostraram-se bastante receptivos e interessados aos temas que eram discutidos. Com o desenvolver das atividades os participantes foram sensibilizados quanto aos riscos da polifarmácia e o uso irracional de plantas medicinais que podem causar danos à saúde. Além disso, durante as atividades pode-se se discutir junto com a comunidade a importância de informações sobre o uso racional de plantas medicinais e medicamentos alopáticos. Vale lembrar que, os participantes foram incentivados à adoção de práticas não medicamentosas, tanto com o objetivo de minimizar os percentuais de automedicação como a prevenção de problemas de saúde. Durante todas as atividades os participantes puderam sanar as suas dúvidas quanto aos temas discutidos, assim como também puderam contribuir com o seus conhecimentos à cerca da polifarmácia, relatando casos e situações vivenciadas com o uso inadequado das plantas medicinais e medicamentos alopáticos. |
| Comentário Geral:A equipe classificou a atividade de extensão como proveitosa e produtiva, pois conseguiram atingir um numero razoável de pessoas e pode discutir uma problemática tão atuante e prejudicial à saúde da população. Bem como a acolhida por parte dos Profissionais do Centro de Convivência, que com seu auxílio, o grupo encontrou boa aceitação frente aos idosos, e sendo assim, uma recíproca durante os encontros, onde a equipe pôde explanar suas expectativas frente à temática e ao curso da atividade. |
| **Atividade 11**Natureza da atividade realizada:Capacitação sobre plantas tóxicas e como agir em casos de intoxicação, utilizando-se de rodas conversas, palestras e gincanas. |
| Tema: **PLANTAS TÓXICAS NAS ESCOLAS: UM ALERTA PARA OS FUTUROS PROFISSIONAIS EDUCADORES**  |
| Cronograma de Execução da Atividade: |
| Jan | Fev | Mar | AbrX | MaiX | JunX | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
| Público Alvo:Participaram da atividade 45 alunos do 1º ao Último período, todos matriculados devidamente no curso de Pedagogia da UFCG, campus Campina Grande. |
| Descrição da Atividade:Muitas plantas são caracterizadas como tóxicas, por apresentarem substâncias capazes de causar diversas alterações orgânicas que, em casos extremos, podem causar significativos transtornos e levar a óbito. A cada dez casos de intoxicação por plantas no Brasil, dentre estas as por plantas ornamentais, seis são de crianças menores de nove anos, sendo 80% desses acidentais. Destaca-se ainda a importância de retratar a realidade do perigo a partir da exposição descontrolada de plantas tóxicas que podem causar reações adversas riscos por sua superdosagem. A importância deste projeto reside na necessidade de criação de espaços de comunicação em alguns diferentes cursos da universidade com o objetivo de capacitação de futuros profissionais educadores, a partir de informações existentes sobre o tema em questão bem como na importância da realização de medidas preventivas.Em uma extensão realizada pelo PET FITOTERAPIA no ano de 2012 em escolas municipais de Campina Grande constatou-se que existiam plantas tóxicas nos pátios e que tanto Crianças como professores desconheciam as mesmas. Foi partindo deste ponto, que se delineou este projeto de extensão. O mesmo foi apresentado ao coordenador do curso de pedagogia da UFCG, em uma atitude de prevenção, visto que, estes alunos futuramente estariam lidando com esta realidade. Diante da aceitabilidade da proposta, partiu-se para a execução.Os alunos interessados foram divididos em duas turmas, em razão da demanda, em diferentes horários, sendo uma às terças-feiras e quintas-feiras e outras aos sábados. A capacitação foi dividida em cinco encontros em cada turma aberta para a extensão. No primeiro, foi apresentado o Programa de Educação Tutorial com algumas especificações do Pet – Fitoterapia e os aspectos que motivaram a construção da extensão, apresentando os assuntos que seriam abordados e ao final discutiu-se com o público alvo, sugestões. No segundo, foram abordados temas relevantes sobre a saúde da criança e do adolescente e práticas determinantes para um bom desenvolvimento infantil, complementando com uma discussão sobre a influência que as fases do desenvolvimento cognitivo de um indivíduo exercem em suas atitudes sendo expostas as teorias da Formação da Personalidade segundo Freud, Erickson, Piaget e Sullivan. No terceiro, um professor convidado ( Saulo Rios Mariz) fez uma apresentação com o seguinte título “Plantas Medicinais e fitoterápicos: orientações para multiplicadores na promoção do uso racional”. Tal apresentação foi dividida em três momentos: foi apresentado uma introdução ressaltando a importância da temática abordada, uma breve explanação de como se da o desenvolvimento de um fitoterápico e a apresentação dos efeitos terapêuticos das plantas medicinais mais utilizadas no bairro da Malvinas. O quarto encontro iniciou com informações sobre generalidades de plantas tóxicas, plantas ornamentais e plantas medicinais, salientando seus conceitos e principais características. Os principais grupos de plantas toxicas foram apresentados, de acordo com os sinais e sintomas que são manifestos, uma vez que haja intoxicação, ainda questionando-os sobre possíveis contatos com essas, onde ocorreu uma troca de experiência entre os petianos e os alunos de Pedagogia. Em seguida, algumas plantas consideradas toxicas foram apresentadas aos participantes, plantas estas que foram as mais citadas pela pesquisa de campo realizada pelo PET Conexões de Saberes Fitoterapia. O seguimento do mesmo dia foi dado com uma segunda palestra explanando acerca de como se caracteriza um quadro de intoxicação e como proceder diante do mesmo (epidemiologia, sintomatologia, abordagem e medidas profiláticas). No quinto, ocorreu uma gincana com premiações objetivando revisar o conteúdo e uma confraternização para despedida dos participantes.Os encontros foram ministrados por petianos, tutora e professor convidado da seguinte forma: 1. Cristina Ruan Ferreira de Araújo (Tutora) e Elisama Leal de Melo Lima (Petiana)
2. Rafael Bruno da Silveira Alves (Petiano) e Mayrla de Sousa Coutinho (Petiana);
3. Saulo Rios Mariz (Professor Convidado) e Allan Batista Silva (Petiano);
4. Rafael Bruno da Silveira Alves (Petiano) e Mayrla de Sousa Coutinho (Petiana);
5. Todos os petianos.

Durante a realização do primeiro encontro, foi-se questionado sobre o risco do uso de plantas medicinais e seus efeitos tóxicos, teratógenos e abortivos. Diante disso, no segundo encontro, foi entregue de forma impressa a Resolução SES/RJ Nº 1757 que traz informações sobre essas plantas medicinais.No decorrer das atividades de extensão foram realizadas revisões bibliográficas a fim de alcançar um maior domínio acerca das temáticas que serão abordadas nas palestras. Esse levantamento bibliográfico foi importante para manter todos os participantes da equipe atualizados sobre as temáticas mensais. Foi realizada uma avaliação diagnóstica antes da execução do projeto e uma formativa durante o processo. Na diagnóstica os alunos participantes responderam a um questionário semiestruturado com questões abertas sobre a temática, a fim de comparar o conhecimento dos estudantes de pedagogia sobre a intoxicação antes e depois das palestras. Já na avaliação formativa, os alunos responderam anonimamente algumas perguntas sobre o desenvolver das capacitações, apresentando os pontos positivos e negativos das mesmas. Essa avaliação foi de grande importância para as reuniões realizadas com os participantes do grupo PET para discussão das atividades executadas.  |
| Promotores da atividade: Os petianos Allan Batista Silva, Elisama Leal de Melo Lima, Mayrla de Sousa Coutinho, Rafael Bruno da Silveira Alves e a tutora do grupo Cristina Ruan Ferreira de Araújo, e um professor convidado, Saulo Rios Mariz (professor de farmacologia do CCBS). |
| Parceiros ou colaboradores da atividade:Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. |
| Justificativa realização da atividade:O ambiente escolar, por concentrar crianças da faixa etária de maior risco para essas intoxicações, permite estabelecer duas estratégias de prevenção: criar um espaço livre de plantas tóxicas e/ou dominar as informações necessárias para utilizar essas plantas como instrumento de educação e formação.A importância deste projeto reside na necessidade de criação de espaços de comunicação em alguns diferentes cursos da universidade com o objetivo de capacitação de futuros profissionais educadores, a partir de informações existentes sobre o tema em questão bem como na importância da realização de medidas preventivas. Destaca-se ainda a importância de retratar a realidade do perigo a partir da exposição descontrolada de plantas tóxicas que podem causar reações adversas riscos por sua superdosagem.Diante das vivências nas atividades de extensão desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial – PET – Fitoterapia, foi observado um déficit no conhecimento sobre plantas tóxicas por parte dos alunos das escolas municipais, onde as atividades foram realizadas e, até mesmo, por parte dos profissionais das escolas. Verifica-se, então, a relevância do ambiente escolar em atividades de prevenção. A escola também possui sua responsabilidade no sentido de que dissemina valores, tornando-se um local plenamente viável para realização do projeto. A escola é espaço estratégico para qualquer ação preventiva baseada em educação, pois lá a criança ou jovem passa boa parte do seu tempo diário e encontra-se aberta ao novo, ao aprendizado. Os educadores podem atuar como importantes agentes. O processo educativo é dependente de inúmeros fatores, porém a ação do profissional educador é um dos mais importantes.Com isso, faz-se necessário um trabalho informativo junto aos estudantes de Pedagogia da UFCG, futuros profissionais educadores e responsáveis por crianças. Logo, os alunos do PET e sua tutora, inicialmente em contato e anuência da Universidade Federal de Campina Grande, visam a realizar palestras e oficinas educativas, no intuito de tornar esses possíveis professores, em multiplicadores de informações com consciência prevencionista, principalmente no ambiente escolar, evitando assim a intoxicação por plantas tóxicas em crianças. Além do estudo de possíveis formas de se aplicar isso no dia-a-dia escolar. |
| Resultados esperados:• Traçar perfil dos alunos que participarão das atividades.• Sensibilizar futuros profissionais educadores acerca do perigo que pode estar presente em plantas tóxicas usadas como ornamentação nas escolas e plantas medicinais mais usadas, principalmente sem orientação médica.• Apresentar as plantas que mais causam intoxicação na região mostrando seus principais efeitos, para que esse possam identificá-las e tomar os devidos cuidados ao se depararem com as mesmas no ambiente escolar.• Mostrar como identificar e proceder em caso de intoxicação de uma criança por alguma planta tóxica.• Apresentar alternativas de como trabalhar a temática em sala de aula para educar os alunos a partir de vivências de uma atividade de extensão realizada anteriormente em escolas municipais de Campina Grande-PB.• Avaliar posteriormente o impacto do projeto sobre o público-alvo. |
| Resultados alcançados:Foram aplicados 45 questionários de avaliação diagnóstica. Em referente aos dados gerais, observa-se que a maioria (33%) cursava o 10º período, a média da idade dos participantes foi de 27 anos,tendo-se uma variação de 17 a 46 anos. Além disso, 77% nunca iniciou qualquer curso de formação superior ou técnico anteriormente ao atual e 87% nunca participou de qualquer programa institucional durante a graduação. Nos questionários da avaliação formativa que foram aplicados durante o período de atividades em cada turma, 100% dos alunos responderam que a temática das palestras estava sendo relevante e que era abordada de forma compreensível. Dentre os pontos positivos citados sobre a capacitação, destaca-se a importância do conteúdo (16 citações), clareza do conteúdo (7) e palestrantes bem preparados (5). Já sobre os pontos negativos questionados, 12 participantes negaram a existência dos mesmos e alguns citados foram: rapidez dos palestrantes (3), faltou entrega de material com o conteúdo abordado (2), sala distante (1), horário prolongado (1), restrição ao curso de Pedagogia (1), perda de credibilidade das plantas medicinais (1), faltou apresentação de mudas (1), falta de profissional especializado(1), etc. Dentre as sugestões para as próximas atividades que possam ser desenvolvidas no mesmo aspecto, tem-se: diversos temas , como obesidade, nutrição e principais doenças na infância, que podem ser acrescentados (8), apresentação de mudas (6), dinâmica para revisar o assunto (6), entrega de material com o assunto abordado (3), etc. A dinâmica sugerida já era prevista na metodologia da extensão e a mesma foi realizada, porém alguns não sabiam que essa atividade iria ocorrer no último encontro de cada turma. Comparando-se a avaliação inicial e a final pelos questionários observa-se, de maneira geral, um melhor desempenho ao responderem as perguntas. Um maior número de participantes consegue diferenciar plantas tóxicas de plantas ornamentais de forma satisfatória, além de uma melhor conceituação para o que seria uma intoxicação. Apresentam ainda maior facilidade para citar um maior número correto de plantas que são consideradas tóxicas e sintomas que devem ser observados em uma criança com suspeita de intoxicação. Em relação ao último questionamento, eles passam a descrever uma melhor maneira de como proceder em casos de intoxicação por plantas em crianças acrescentando levar o intoxicante para ser identificado e a importância do contato com o CEATOX, além da necessidade da emergência do atendimento médico, como citado pela maioria no primeiro questionário aplicado. |
| Comentário Geral:Os participantes expressaram-se bastante ativos e satisfeitos durante as palestras, fazendo perguntas relevantes, além do bom desempenho durante a dinâmica. Outro fato bastante relevante foi a troca de experiência que ocorreu durante as atividades, onde os Petianos relatavam sobre a extensão PLANTAS ORNAMENTAIS X PLANTAS TÓXICAS: CONHECIMENTO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM CRIANÇAS, realizada em duas escolas municipais da cidade e os alunos que já trabalhavam em escolas confirmava esta realidade da presença desta plantas. Ainda como assunto extra, foi abordado o tema de plantas medicinais que poderiam ser teratógenas ou abortivas, sendo entregue a Resolução SES/RJ Nº 1757, onde são citadas as principais com alguma comprovação científica.  |
| **Atividade 12**Natureza da atividade realizada: Rodas de conversa e palestras. |
| Temas: **DIÁLOGO COM A SABEDORIA POPULAR: A COMPROVAÇÃO CIENTÍFICA DA BABOSA** |
| Cronograma de Execução da Atividade: |
| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | JulX | AgoX | Set**X** | Out | Nov | Dez |
| Público Alvo:119 usuários das Unidades Básica de Saúde do bairro das Malvinas – Campina Grande, PB. |
| Descrição da Atividade:Em resposta a pesquisa relatada neste projeto com o uso da babosa, estruturou-se esta atividade de extensão.O projeto se processou através da entrega de material informativo aos usuários e profissionais presentes das Unidades Básicas de Saúde do bairro e população adjacente. Os panfletos foram produzidos pelos próprios petianos, embasados pelas especificações do Ministério da Saúde e trabalhos científicos que comprovem a eficácia da babosa, além disso, abordaram a temática voltada à importância da babosa, citando a sua disponibilidade na atenção básica e favorecendo a permanência da cultura popular na ordem das plantas medicinais, com um aperfeiçoamento a partir da cientificidade.No primeiro mês de atividades, os petianos buscaram divulgar o material na UBSF Malvinas I. Já no segundo mês a unidade abordada foi a III, no terceiro mês a unidade V e no quarto mês a unidade IV. Em cada unidade eram reunidos os pacientes de diversas demandas (Pré-Natal; HIPERDIA; Puericultura; Saúde da Mulher) em rodas de conversas a fim de divulgar o objetivo do projeto de extensão. Nosso principal foco era a formação de diálogos que motivassem o esclarecimento de todo o manejo da planta medicinal Aloe Vera, popularmente conhecida como babosa. Tínhamos um roteiro a cumprir que nos permitia abordar as informações necessária à compreensão do nosso objetivo proposto. Porém, não estávamos presos ao roteiro e, por isso, surgiam questionamentos relacionados principalmente ao aspecto funcional da babosa. Os temas abordados em cada unidade permeavam: descrição da planta; parte utilizada; funções terapêuticas comprovadas; riscos; contraindicações e; efeitos adversos.Como forma de avaliação, destacamos um questionário a ser entregue durante as rodas de conversa. Permitiu que a população-alvo avaliasse rapidamente a forma de apresentação da planta na extensão, bem como o interesse de uso e aspectos relacionados à difusão do conhecimento. |
| Promotores da atividade:Integrantes do Grupo PET- Fitoterapia: Arthur Bento de Meneses; Eliene Pereira da Costa; José Olivandro Duarte de Oliveira; Ariadne Messalina Batista Meira e; a tutora do grupo: Cristina Ruan Ferreira de Araújo.  |
| Parceiros ou colaboradores da atividade:Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande. |
| Justificativa realização da atividade:Diante da atual problemática relacionada à saúde em nosso país, observamos a dificuldade ao acesso a uma resolução do processo saúde-doença, que vai desde a prevenção precária empregada por muitos profissionais e a carência no tratamento e recuperação dos pacientes. Medicamentos caros se tornam inacessíveis a uma população que já vive numa situação agravada pela pobreza. A busca por terapias alternativas mostra-se extremamente necessária. Pensando nisso, a fitoterapia ou tratamento por meio de plantas medicinais tem grande importância nesse processo por diversos motivos, entre eles o baixo custo e os baixos índices de queixas relacionadas a efeitos adversos.De acordo com a pesquisa por meio de grupo focal: Utilização da Babosa (Aloe Vera) por mulheres de uma comunidade do município de Campina Grande-PB, realizada com mulheres do bairro Malvinas, percebeu-se a detenção do conhecimento quanto à finalidade terapêutica da planta Babosa. Porém, notou-se um despreparo acerca da dose e associação (vinho, água, mel), assim como o desconhecimento dos possíveis efeitos adversos. Durante a pesquisa algumas mulheres afirmaram conhecer o poder terapêutico da babosa, mas duvidavam de sua eficácia, certo ceticismo foi percebido, já por recorrer unicamente aos medicamentos alopáticos.Por ser um conhecimento tradicional e antigo, a fitoterapia precisou ser renovada, e tem despertado o interesse de pesquisadores e indústrias farmacêuticas, pela fácil disponibilidade e aplicabilidade barata em tratamentos outrora inacessíveis. Com o aumento no número de estudos nesta área, é percebida a comprovação da eficácia de muitas plantas, legitimando a sabedoria popular em alguns aspectos. Baseado nessa evolução da fitoterapia esta extensão justificou-se por prolongar a difusão do conhecimento acerca das plantas medicinais, porém, agora, com maior aperfeiçoamento das informações para uma futura transmissão do saber popular de forma lapidada, com a formação dos agentes multiplicadores.. |
| Resultados esperados:* Preservar o conhecimento popular no que concerne às plantas medicinais, em essência, a Aloe Vera (Babosa).
* Intensificar a relação academia x comunidade.
* Orientar a população quanto ao cultivo, parte utilizada, forma de preparo, indicações de uso e contraindicações, posologia e possíveis eventos adversos.
* Orientar a população quanto à implantação da Babosa na lista das plantas de interesse ao SUS e sua disponibilidade na atenção básica, bem como a sua indicação de uso no serviço.
* Contribuir para o aperfeiçoamento do conhecimento acerca da Babosa.
* Contribuir para a redução da automedicação por meio do incentivo à consulta no serviço de saúde.
 |
| Resultados alcançados:Foram aplicados 119 questionários de avaliação da extensão, contudo, um maior número de pessoas foi atingido, até porque não foi possível aplicar questionários como todas as pessoas que ouviram e debateram os aspectos destinados a planta medicinal. Cinco pessoas julgaram a atividade como REGULAR, uma como RUIM o restante (113) avaliado como BOM. Setenta e um usuários do serviço utilizam a babosa para algum fim terapêutico ou cosmético. Dos 48 que não a utilizavam, 30 afirmaram que a atividade extensionista despertou o interesse em fazer uso da planta.Os usos mais relatados foram: estético (25); ferimentos (19); gastrite (9); inflamações (7); hemorroidas (4); anticancerígeno (3); antibiótico (1) e não responderam (3). Apenas 2 pessoas afirmaram saber da existência do creme de babosa nas unidades de saúde. Todavia, segundo a nossa análise, as 4 unidades da Malvinas não dispõem deste creme. Segundo uma farmacêutica, o requerimento do creme da unidade à Secretaria de Saúde depende da vontade dos médicos em prescrever ou não os fitoterápicos. Os usuários também responderam quanto ao repasse do uso de plantas medicinais: 100 pessoas indicam ou repassam o uso para vizinhos e familiares.De maneira geral, o público se mostrou sempre interativo e conhecedor da cultura que envolve o uso de plantas medicinais. Por ser uma via de mão dupla, a extensão permitiu a “fuga” dos petianos do âmbito laboratorial e acadêmico em direção à comunidade, fonte inesgotável de conhecimento tradicional. Era perceptível a disposição das pessoas em debater acerca do tema, não apenas da babosa, mas também de outras plantas. A comunidade percebia que, ao passar algumas horas debatendo em volta do tema, era um aprendizado indescritível para os petianos.No decorrer da atividade os participantes interagiram relatando experiências acerca do uso da babosa e de outras plantas medicinais. Destaca-se o relato de três mulheres que afirmaram fazer uso da planta: para fins estéticos; como um potente antibiótico e uso tópico (inchaços e ferimentos), respectivamente. Uma das mulheres ficou surpresa pelo fato de as plantas ocasionarem danos, inclusive fazendo a seguinte pergunta: “A quantidade pode causar mal?”. Esse questionamento surgiu durante a discussão sobre os efeitos adversos. |
| Comentário Geral:A atividade foi realizada de forma satisfatória, onde se estabeleceu a relação academia-sociedade e a troca de saberes com a população foi considerada uma experiência importante pelos discentes. |

**4. CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES**

Sugere-se que esta etapa do relatório seja discutida conjuntamente pelo grupo (tutores e alunos), de modo que as informações traduzam a compreensão de todos.

4.1. A carga horária mínima de oito horas semanais para orientação dos alunos e do grupo foi cumprida pelo(a) Tutor(a)?

(X ) Integralmente

( ) Parcialmente

( ) Não foi cumprida

Justifique: A tutora acompanhou pessoalmente quase que 100% das atividades, dedicando junto aos alunos mais de 08 horas semanais, não eximindo os fins de semana e feriados, assim como dia letivo normal dedicado ao PET.

4.2. A carga horária de vinte horas semanais para cumprimento das atividades do PET foi cumprida pelos alunos bolsistas e não bolsistas?

( x ) Integralmente

( ) Parcialmente

( ) Não foi cumprida

Justifique: os integrantes do grupo têm dedicado, no mínimo, vinte horas semanais para a realização das atividades, sejam individuais ou coletivas.

4.3. As atividades planejadas foram realizadas?

( ) Integralmente

( x ) Parcialmente

( ) Não foram realizadas

Justifique, se foram realizadas parcialmente ou se não foram realizadas, individualmente:

As atividades de **ENSINO** previstas no PLANEJAMENTO 2013 foram todas cumpridas, sendo que devido à presença de atividades adicionais, de suma importância e que não poderiam deixar de ser descritas, foi realizada a seguinte organização:

As atividades 1 e 2 previstas foram aglutinadas com a apresentação do projetos de pesquisa (não estava prevista no planejamento), para assim ser descrito de forma mais suscinta e direta as 3 atividades, já que as mesmas se complementavam, ficando sob o seguinte tema:

Natureza da Atividade Realizada: Ciclos de apresentações e discussões sobre temas específicos relacionados à fitoterapia (FLUXO CONTÍNUO, DURANTE TODO O ANO)

Apresentação do projetos de pesquisa e extensão que seriam desenvolvidos no ano de 2013 para uma banca avaliadora composta por professores da UFCG.

Atividade 2: MINICURSO (prevista)

Atividade 3: curso de oratória e português – que estavam previstas nos minicursos, mas, que não se configuraram como tal, diante dos demais, devido a carga horária e a própria logística dos cursos, foram descritos à parte.

Atividade 4 Apoio Acadêmico.

As atividades de **PESQUISA** 2 e 4 previstas no planejamento não foram cumpridas porque não saiu o parecer do comitê de ética de pesquisa em seres humanos (ANEXO), mesmo tendo sido enviado com muita antecedência ao referido comitê. Então, como haviam 2 pesquisas previstas no planejamento 2012 e que não foram realizadas pelo mesmo motivo e seus pareceres só saíram em 2013, ocorreu a seguinte substituição:

Atividade 2: Benzedeiras e sua relação com plantas medicinais: costumes e tradições de um saber popular **foi substituído por** : Conhecimento das gestantes atendidas em uma maternidade e em Unidades Básicas de Saúde da Família do bairro Malvinas (Campina Grande) acerca de plantas medicinais com potenciais efeitos teratogênicos e abortivos.

Atividade 4: Conhecimentos e crenças no uso da fitoterapia por estudantes dos cursos de medicina e enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande **foi substituído por:** Uso de plantas medicinais em crianças de zero a seis anos em uma unidade básica de saúde da família da cidade de Campina Grande – PB

A atividade 4 de **EXTENSÃO “**Oficinase palestras com alunos e professores da rede pública sobre plantas medicinais” **foi substituída por**: Diálogo com a sabedoria popular: A comprovação científica da babosa, por ter sido discutido no grupo e aprovado a continuação das discussões sobre o uso da babosa (continuação de uma pesquisa do grupo).

4.4. Informe sobre a participação da IES em relação ao apoio institucional para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do grupo:

( X ) Integral

( ) Parcial

( ) Não houve apoio

Justifique: o apoio se dá de forma efetiva. A maioria das solicitações feitas pelo grupo é atendida pela instituição. Inclusive a disponibilização de diárias para eventos do PET, assim como de ônibus para os alunos participarem dos eventos.

4.5. Informe sobre a interação do grupo com o projeto pedagógico do curso de graduação ao qual está vinculado:

( X ) Efetiva

( ) Parcial

( ) Não houve interação

Justifique: o grupo realiza discussões sobre o projeto pedagógico do curso, assim como pelo repasse da tutora, já que ela faz parte do colegiado de curso de Medicina.

4.6. Informe sobre a atuação da SESu, considerando os aspectos de acompanhamento e gestão do PET:

( ) Excelente ( ) Regular

( x ) Bom ( ) Ruim

Justifique: O grupo considera que a SESu poderia abrir mais canais de comunicações dela com o grupo e ser gestora de comunicações e informativos entre grupos.

4.7. Informe sobre a atuação do Comitê Local de Acompanhamento do PET quanto ao acompanhamento e orientação do grupo:

(X ) Excelente ( ) Regular

( ) Bom ( ) Ruim

Justifique: o comitê acompanha, de forma efetiva, as atividades realizadas por todos os grupos da instituição, estando sempre acessível para elucidar dúvidas, sugerir atividades e avaliar as atividades em andamento. Reúne-se não apenas para avaliação das atividades realizadas pelos grupos, de forma a gerar o relatório institucional, mas também mensalmente ocorre uma reunião dos representantes do comitê para acompanhamento das atividades. Vale destacar também, que o comitê está sempre disponível para prestar quaisquer esclarecimentos aos grupos.

**5. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES**

* 1. **Dirigidas ao Grupo (Tutor e Alunos)**
		1. Considerando as atividades desenvolvidas pelo grupo, relacione, no mínimo, três atividades desenvolvidas pelo grupo PET, que caracterizem indicadores da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

A Universidade, diferentemente de outras instituições sociais, objetiva a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, fundamentando a formação, produção e difusão de conhecimentos, criando novas teorias e pensamentos a partir dos alunos que, a cada ano, concluem o ensino superior. A vantagem decorrente da articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão é o reconhecimento dos limites e peculiaridades de cada uma dessas três atividades. Assim visualizamos essa indissociabilidade através:

Das atividades de **ENSINO**, que possibilitarão o aprimoramento dos saberes e projetos construídos pelo grupo através das discussões de artigos, pesquisas, apresentação de seminários sobre fitoterapia e até mesmo a discussão com outros professores externos ao PET dos projetos de pesquisa e extensão; através dos minicursos, que foram ministrados não só a nível interno, mas, para toda comunidade acadêmica com temas desde a construção de projetos científicos, passando por análise dos dados e produção de artigos científicos; cursos como de oratória e português, assim como a parceria com as monitorias. Todas estas atividades serviram de base para a construção e execução das **pesquisas e extensão**. Estas por sua vez caminharam de forma entrelaçada, sendo sempre a extensão a resposta das pesquisas realizadas. Podendo-se citar como exemplo no caso da pesquisa do uso de plantas medicinais por gestantes do ISEA e das Unidades Básicas de Saúde, verificando-se que existia um alto índice de consumo de plantas medicinais com poder abortivo e teratogênico, foi construído e efetivado um projeto de extensão nestes mesmos locais objetivando esclarecer e sensibilizar a população sobre o uso destas plantas. Assim como o risco da automedicação; houve também o caso da pesquisa da babosa com um grupo de mulheres das Malvinas, que gerou um projeto de extensão; e ainda fruto da pesquisa realizada pelo PET em 2011, onde se verificou um alto índice de uso de plantas medicinais por conta própria pela população das Malvinas, foi construído o projeto de extensão sobre este uso com idosos e mãe de crianças de 0 a 6 anos.

 Logo, como podemos notar não se consegue citar 3 atividades de indissociabilidade, pois, todas as atividades desenvolvidas caminharam entrelaçadas e sempre uma respondendo a necessidade da outra.

* 1. **Dirigidas ao Tutor**
		1. Informe as atividades acadêmicas/ científicas mais relevantes que realizou/ participou no ano. (Congressos, publicações, pesquisas, etc)

**Aulas/cursos ministrados:**

- GRADUAÇÃO:

Disciplinas: Histologia e Embriologia para Enfermagem (TEÓRICA E PRÁTICA), Biologia celular e tissular, assim como histologia dos seguintes sistemas: Nervoso, respiratório, endocrinoreprodutor, osteolocomotor. para Medicina.

**Cargos:**

- Coordenação da disciplina de Histologia e Embriologia para Enfermagem

- coordenação da disciplina Biologia Celular e Tissular para Medicina

- Coordenação do Laboratório de Microscopia da UACS/CCBS/UFCG

- Um dos editores da Revista Saúde e Ciência do CCBS/UFCG

- Membro da Comissão de Avaliação de Progressão Funcional do CCBS

- Membro do colegiado de curso de Medicina

-Membro do comitê interno do CNPQ na UFCG

- Membro do CLAA

**Pesquisas**:

- Estudo da ação antibacteriana da quitosana sobre staphylococcus aureus. 2013. Iniciação científica (Medicina)

- Estudo comparativo da ação antifúngica da quitosana em diferentes tempos de crescimento de leveduras do gênero Candida. Iniciação científica (MEDICINA) – concluída em 2013

- Estudo comparativo da ação antifúngica da quitosana em leveduras de Candida glabrata, C. tropicalis e C. krusei. Iniciação científica (MEDICINA) – concluído em 2013

- Utilização da babosa (aloe vera) por mulheres de uma comunidade no município de Campina Grande – PB

- Uso de plantas medicinais por pacientes com câncer de mama atendidos em um hospital de Campina Grande- PB

- Conhecimento das gestantes atendidas em uma maternidade e em Unidades Básicas de Saúde da Família do bairro Malvinas (Campina Grande) acerca de plantas medicinais com potenciais efeitos teratogênicos e abortivos.

- Conhecimentos e crenças no uso da fitoterapia por estudantes dos cursos de medicina e enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande foi substituído por: Uso de plantas medicinais em crianças de zero a seis anos em uma unidade básica de saúde da família da cidade de Campina Grande – PB

**Produção bibliográfica**

**Artigos completos publicados em periódicos**

RESENDE, J. C., ALVES, R. B. S., COUTINHO, M. S., BRAGAGNOLI, G., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.**I**mportância da Iniciação Científica e Projetos de Extensão para Graduação em Medicina**. Revista Brasileira Ciências da Saúde.** , v.17, p.11 - 18, 2013.

**Artigos aceitos para publicação**

1. SILVA, A. B., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de, TAVARES, E. C., COSTA, E. P., MARIZ, S. R.PERFIL E PREVALÊNCIA DE USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM CAMPINA GRANDE, PARAÍBA, BRASIL. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada. , 2013.

**Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)**

1. TAVARES, E. C., SILVA, A. B., MENESES, A. B., COSTA, E. P., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. A ENFERMAGEM E O O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TRATAMENTO DE FERIDAS, 2013, JOÃO PESSOA. **IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TRATAMENTO DE FERIDAS**. , 2013.

*.*

2. RESENDE, J. C., SANTIAGO, F. G., BU, E. A., TAVARES, E. C., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. A INFLUÊNCIA DO ALLIUM CEPA (CEBOLA) NO DIABETES MELLITUS EM IDOSOS. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 2013, CAMPINA GRANDE. **III CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO**. CAMPINA GRANDE: EDITORA REALIZE, 2013. v.1.

3. COUTINHO, M. S., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.** AFITOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUINDO PARA MELHOR QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA In: SIMPÓSIO MULDISCIPLINAR DE LASER E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2013, CAMPINA GRANDE. **SIMPÓSIO MULDISCIPLINAR DE LASER E ENVELHECIMENTO HUMANO**. , 2013. *.*

4. MENESES, A. B., SILVA, A. B., TAVARES, E. C., ALVES, R. B. S., SANTIAGO, F. G., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. APREENSÃO DO SABER POPULAR E DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES USUÁRIAS DO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, 2013, JOÃO PESSOA. **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER**. , 2013.

*.*

5. COSTA, E. P., TAVARES, E. C., MENESES, A. B., OLIVEIRA, J. O. D., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. BENEFÍCIOS DA PAPAÍNA NO TRATAMENTO DE FERIDAS In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TRATAMENTO DE FERIDAS, 2013, JOÃO PESSOA. **IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TRATAMENTO DE FERIDAS**. , 2013.

6. COUTINHO, M. S., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. CONHECIMENTO DOS DISCENTES DE MEDICINA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG) ACERCA DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE EXTENSÃO In: X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2013, CAMPINA GRANDE. **X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERA**. , 2013.

7. COSTA, E. P., TAVARES, E. C., MENESES, A. B., MEIRA, A. M. B., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. EFEITOS DA ALOE E VERA NO TRATAMENTO DE LESÕES DA PELE In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TRATAMENTO DE FERIDAS, 2013, CAMPINA GRANDE.**IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TRATAMENTO DE FERIDAS**. , 2013.

8. FORTE, M. P. N., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. ESTUDO COMPARATIVO DA AÇÃO ANTIFÚNGICA DA QUITOSANA EM DIFERENTES TEMPOS DE CRESCIMENTO DE LEVEDURAS DO GÊNERO Candida In: X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2013, CAMPINA GRANDE. **X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERA**. CAMPINA GRANDE: EDITORA UFCG, 2013.

*.*

9. RAMOS, B. F. G., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. ESTUDO COMPARATIVO DA AÇÃO ANTIFÚNGICA DA QUITOSANA EM LEVEDURAS DE Candida glabrata, C. tropicalis e C. krusei In: X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2013, CAMPINA GRANDE. **X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERA**. CAMPINA GRANDE: EDITORA UFCG, 2013.

10. OLIVEIRA, J. O. D., BEZERRA, M. G. P., RESENDE, J. C., COUTINHO, M. S., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE FORMAS DE PREPARO DE PLANTAS MEDICINAIS: POR UMA ECOLOGIA DE SABERES NA EROSÃO DO CONHECIMENTO POPULAR In: VII ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2013, CAJAZEIRAS. **VII ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**. , 2013.

11. COUTINHO, M. S., SILVA, A. B., ALVES, R. B. S., LIMA, E. L. M., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. FITOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE ENTRE IDOSOS ASSISTIDOS EM UMA UBSF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 2013, CAMPINA GRANDE.

 **III CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO**. CAMPINA GRANDE: EDITORA REALIZE, 2013. v.1.

12. MENESES, A. B., SILVA, A. B., SANTIAGO, F. G., ALVES, R. B. S., TAVARES, E. C., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. GESTANTES DE ALTO RISCO QUE UTILIZAM PLANTAS MEDICINAIS: MAIOR RISCO DE AGRAVOS? In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, 2013, JOÃO PESSOA. **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER**. , 2013.

*.*

13. SILVA, A. B., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**, COUTINHO, M. S., ALVES, R. B. S., LIMA, E. L. M.INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS EM IDOSOS NO BRASIL In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 2013, CAMPINA GRANDE.**III CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO**. CAMPINA GRANDE: EDITORA REALIZE, 2013. v.1.

14. BU, E. A., TAVARES, E. C., RESENDE, J. C., SANTIAGO, F. G., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**O papel do idoso na transmissão do saber, que não quer mais ser ouvido: Um Relato de Experiência. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 2013, CAMPINA GRANDE.**III CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO**. CAMPINA GRANDE: EDITORA REALIZE, 2013. v.1.

15. BU, E. A., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA NA REINTEGRAÇÃO DE IDOSOS NO MEIO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA In: SIMPÓSIO MULDISCIPLINAR DE LASER E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2013 **SIMPÓSIO MULDISCIPLINAR DE LASER E ENVELHECIMENTO HUMANO**. , 2013.

*.*

16. ALVES, R. B. S., MENESES, A. B., TAVARES, E. C., SANTIAGO, F. G., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. O USO DE ÁLCOOL E CIGARRO POR GESTANTES DE CAMPINA GRANDE - PB In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, 2013, JOÃO PESSOA. **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER**. , 2013.

17. ALVES, R. B. S., SILVA, A. B., MENESES, A. B., TAVARES, E. C., SANTIAGO, F. G., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES EM CAMPINA GRANDE – PB In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, 2013, JOÃO PESSOA. **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER**. , 2013.

18. SANTIAGO, F. G., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**, TAVARES, E. C., BU, E. A., RESENDE, J. C.Plantas Medicinais e Automedicação: intervenção em feira-livre junto a idosos herbolários In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 2013, CAMPINA GRANDE.**III CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO**. EDITORA REALIZE, 2013. v.1.

19. SANTIAGO, F. G., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**, BU, E. A., RESENDE, J. C., TAVARES, E. C.Plantas Medicinais e Automedicação: intervenção em feira-livre junto a idosos herbolários In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 2013, CAMPINA GRANDE.**III CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO**. , 2013.

20. TAVARES, E. C., COSTA, E. P., BU, E. A., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**.PREVALÊNCIA DO USO DA SHINUS TEREBENTHIFOLIUS NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TRATAMENTO DE FERIDAS, 2013, JOÃO PESSOA. **IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TRATAMENTO DE FERIDAS**. , 2013.

*.*

21. **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**, SANTIAGO, F. G., MENESES, A. B., TAVARES, E. C., ALVES, R. B. S., SILVA, A. B.USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DESCONFORTOS A GRAVIDEZ COM POTENCIAIS EFEITOS TÓXICO PARA A GESTAÇÃO In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, 2013, JOÃO PESSOA.**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER**. , 2013.

22. **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**, SANTIAGO, F. G., MENESES, A. B., TAVARES, E. C., ALVES, R. B. S., SILVA, A. B.UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAIS EFEITOS TÓXICOS PARA A GESTAÇÃO NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, 2013, JOÃO PESSOA. **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER**. , 2013.

**Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)**

1. BU, E. A., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**, SILVA, A. B., SANTIAGO, F. G., TAVARES, E. C.CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO E DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO: UM OLHAR ACADÊMICO. In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, 2013, JOÃO PESSOA. **IX CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**. , 2013.

**Apresentações de Trabalho**

1. TAVARES, E. C., SILVA, A. B., MENESES, A. B., COSTA, E. P., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira deA ENFERMAGEM E O O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS**, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

2. COUTINHO, M. S., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira deA FITOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUINDO PARA MELHOR QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA**, 2013. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

3. FORTE, M. P. N., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira deAÇÃO IN VITRO DA QUITOSANA DE BAIXO PESO SOBRE A CANDIDA ALBICANS**, 2013. (Outra,Apresentação de Trabalho)

4. MENESES, A. B., SILVA, A. B., TAVARES, E. C., ALVES, R. B. S., SANTIAGO, F. G., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. **APREENSÃO DO SABER POPULAR E DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES USUÁRIAS DO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE**, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

5. COSTA, E. P., TAVARES, E. C., MENESES, A. B., OLIVEIRA, J. O. D., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. **BENEFÍCIOS DA PAPAÍNA NO TRATAMENTO DE FERIDAS**, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

6. **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**.**CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO E DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO: UM OLHAR ACADÊMICO**, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

7. COUTINHO, M. S., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**.**CONHECIMENTO DOS DISCENTES DE MEDICINA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG) ACERCA DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE EXTENSÃO**, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

8. COSTA, E. P., TAVARES, E. C., MENESES, A. B., MEIRA, A. M. B., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**.**EFEITOS DA ALOE E VERA NO TRATAMENTO DE LESÕES DA PELE**, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

9. FORTE, M. P. N., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. **ESTUDO COMPARATIVO DA AÇÃO ANTIFÚNGICA DA QUITOSANA EM DIFERENTES TEMPOS DE CRESCIMENTO DE LEVEDURAS DO GÊNERO Candida**, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

10. RAMOS, B. F. G., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. **ESTUDO COMPARATIVO DA AÇÃO ANTIFÚNGICA DA QUITOSANA EM LEVEDURAS DE Candida glabrata, C. tropicalis e C. krusei**, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

11. OLIVEIRA, J. O. D., BEZERRA, M. G. P., RESENDE, J. C., COUTINHO, M. S., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE FORMAS DE PREPARO DE PLANTAS MEDICINAIS: POR UMA ECOLOGIA DE SABERES NA 'EROSÃO' DO CONHECIMENTO POPULAR**, 2013. (Outra,Apresentação de Trabalho)

12. MENESES, A. B., SILVA, A. B., SANTIAGO, F. G., ALVES, R. B. S., TAVARES, E. C., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. **GESTANTES DE ALTO RISCO QUE UTILIZAM PLANTAS MEDICINAIS: MAIOR RISCO DE AGRAVOS?**, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

13. SILVA, A. B., COUTINHO, M. S., ALVES, R. B. S., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**, LIMA, E. L. M.**INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS EM IDOSOS NO BRASIL**, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

14. BU, E. A., TAVARES, E. C., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**, RESENDE, J. C., SANTIAGO, F. G.**O PAPEL DO IDOSO NO TRANSMISSÃO DO SABER, QUE NÃO QUER MAIS SER OUVIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

15. MENESES, A. B., SILVA, A. B., TAVARES, E. C., COSTA, E. P., COUTINHO, M. S., OLIVEIRA, J. O. D., SANTIAGO, F. G., ALVES, R. B. S., MEIRA, A. M. B., LIMA, E. L. M., BU, E. A., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. **O PETFITOTERAPIA NA COMUNIDADE: CONVERSAS COM A SABEDORIA POPULAR,**, 2013. (Outra,Apresentação de Trabalho)

*:*

16. BU, E. A., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. **O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA NA REINTEGRAÇÃO DE IDOSOS NO MEIO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**, 2013. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

17. ALVES, R. B. S., MENESES, A. B., SILVA, A. B., TAVARES, E. C., SANTIAGO, F. G., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. **O USO DE ÁLCOOL E CIGARRO POR GESTANTES DE CAMPINA GRANDE - PB**, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

18. ALVES, R. B. S., SILVA, A. B., MENESES, A. B., TAVARES, E. C., SANTIAGO, F. G., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**. **O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES EM CAMPINA GRANDE – PB**, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

19. TAVARES, E. C., COSTA, E. P., BU, E. A., **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**.**PREVALÊNCIA DO USO DA SHINUS TEREBENTHIFOLIUS NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO**, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

20. **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**, SANTIAGO, F. G., MENESES, A. B., TAVARES, E. C., ALVES, R. B. S., SILVA, A. B.**USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DESCONFORTOS A GRAVIDEZ COM POTENCIAIS EFEITOS TÓXICO PARA A GESTAÇÃO**, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

21. **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**, SANTIAGO, F. G., MENESES, A. B., TAVARES, E. C., ALVES, R. B. S., SILVA, A. B.**UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAIS EFEITOS TÓXICOS PARA A GESTAÇÃO NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE**, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

**Orientações**

- **PIBIC, PIVIC e PET**.

Concluídas em Julho de 2013:

1. MORGANA PORDEUS DO NASCIMENTO FORTE. **ESTUDO COMPARATIVO DA AÇÃO ANTIFÚNGICA DA QUITOSANA EM DIFERENTES TEMPOS DE CRESCIMENTO DE LEVEDURAS DO GÊNERO Candida**. 2012. Iniciação científica (MEDICINA) - Universidade Federal de Campina Grande

2. Bibiana Ferreira Gouvea Ramos. **ESTUDO COMPARATIVO DA AÇÃO ANTIFÚNGICA DA QUITOSANA EM LEVEDURAS DE Candida glabrata, C. tropicalis e C. krusei**. 2012. Iniciação científica (MEDICINA) - Universidade Federal de Campina Grande

Iniciadas em Agosto de 2013:

1. Eugênio Henrique Vilela Silva. **ESTUDO DA AÇÃO ANTIBACTERIANA DA QUITOSANA SOBRE Staphylococcus aureus**. 2013. Iniciação científica (Medicina) - Universidade Federal de Campina Grande

- **PET**

Orientei todos os alunos ligados ao PET-FITOTERAPIA tanto nas atividades de pesquisa como de extensão.

**Eventos**

**Participação em eventos**

1. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XV REUNIÃO DA SOCIEDADE NORDESTE-NORTE DE PESQUISA ODONTOLÓGICA**, 2013. (Outra)

AÇÃO IN VITRO DA QUITOSANA DE BAIXO PESO SOBRE A CANDIDA ALBICANS.

2. **ENCONTRO COMEMORATIVO DOS 35 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PATOLOGIA ORAL DA UFRN**, 2013. (Encontro)

.

3. **3º ENCONTRO DE PÓS GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UEPB**, 2013. (Encontro)

.

4. **III CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO**, 2013. (Congresso)

.

5. **XVIII ENAPET**, 2013. (Encontro)

.

6. **I WORKSHOP: TRABALHANDO A METODOLOGIA CIENTÍFICA**, 2013. (Outra)

.

**Organização de evento**

1. **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de**, SILVA, A. B., TAVARES, E. C., COSTA, E. P., COUTINHO, M. S., MENESES, A. B., NASCIMENTO, F. A., OLIVEIRA, J. O. D., ALVES, R. B. S., SANTIAGO, F. G., BU, E. A., LIMA, E. L. M., MEIRA, A. M. B.

**I WORKSHOP: TRABALHANDO A METODOLOGIA CIENTÍFICA**, 2013. (Outro, Organização de evento)

5.2.2. Considerando as atividades desenvolvidas pelo grupo e a sua ação efetiva como Tutor, relacione, no mínimo, três aspectos que caracterizem a metodologia que você utiliza na Educação Tutorial.

- Estabelecimento de um processo democrático de tomada de decisões e de acompanhamento e avaliação das atividades do Grupo, baseado na livre expressão de idéias e opiniões e no respeito às resoluções majoritárias;

- Ênfase ao caráter coletivo do Grupo, priorizando-se as atividades pautadas em relações de solidariedade, de responsabilidade, de respeito mútuo e de trabalho integrado;

- O estabelecimento de parcerias, seja com a Secretaria Municipal de Saúde, com professores de outros Centros da UFCG, assim como professores do próprio CCBS ou com alunos colaboradores a fim de que o trabalho do grupo não se feche no próprio grupo;

- Compartilhamento de conhecimentos e Capacitação, quanto à capacidade de síntese e expressão oral, o oferecimento de minicursos e seminários ministrados por petianos aos alunos do grupo e externos, proporcionando efeito multiplicador para os próximos integrantes e comunidade acadêmica no geral;

- Exposição a problemas e busca de soluções, alguns encontros semanais com o grupo foram dedicados à apresentação de problemas e foi solicitado ao grupo que busque uma solução para os mesmos. Esses problemas tanto podem ser técnicos quando não técnicos, como, por exemplo, o porquê do não desenvolvimento das atividades por determinados alunos.

- Atendimento individual, para uma autoavaliação aluno-tutor, aluno-aluno e aluno- programa.

5.2.3. Considerando as atividades desenvolvidas no grupo e a sua ação efetiva como Tutor, relacione, no mínimo, três ações que caracterizem suas contribuições ao avanço qualitativo do curso de graduação ao qual está vinculado.

1. Desenvolvimento de ações curriculares complementares previstas no projeto político-pedagógico dos cursos, a exemplo de projetos de pesquisa e de extensão;

2. Oferecimento de minicursos aos alunos de Enfermagem, Medicina e Psicologia, suprindo lacunas existentes na atual grade curricular;

3. Contribuição quanto à iniciação científica com produção de artigos, para posterior publicação, com os resultados dos trabalhos de pesquisa realizados pelo grupo.

5.2.4. Considerando as atividades desenvolvidas no âmbito do grupo e a sua ação efetiva como Tutor, relacione, no mínimo, três aspectos que tenham sido originalmente construídos no PET e que foram incorporados à sua prática docente junto aos demais alunos da graduação.

1. Melhor relacionamento com o aluno;

2. Avaliação que leva em conta um acompanhamento contínuo do aluno;

3. Reconhecimento da importância do trabalho em grupo.

* 1. **Dirigida ao conjunto dos Alunos do PET**

5.3.1. Informe os trabalhos apresentados/ publicados por cada um dos alunos do grupo, indicando o evento, o local e a data.

Publicações dos alunos que passaram todo o ano de 2013 no PET:

|  |  |
| --- | --- |
| **Allan Batista da Silva** |  |
| **Trabalhos do PET** | 02 |
| *Resumos expandidos publicados em anais de congressos*1. **SILVA, A. B.** ; ALVES, R. B. S. ; MARIZ, S. R. . AUTOMEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS DE UM BAIRRO DE CAMPINA GRANDE - PB. In: III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2013, Campina Grande. III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2013. v. 1.

*Resumos publicados em anais de congressos* 1. **SILVA, A. B.** ; COUTINHO, M. S. ; ALVES, R. B. S. ; **ARAÚJO, C. R. F. de** ; LIMA, E. L. M. . INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS EM IDOSOS NO BRASIL. In: III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2013, Campina Grande. III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2013. v. 1.
 |  |
| **Trabalhos com outros professores e alunos** | 04 |
| *Trabalhos completos publicados em anais de congressos*1. BRASIL, M. L. ; SANTOS, L. V. ; SANTOS, S. M. P. ; **SILVA, A. B.** ; PEREIRA, R. N. M. . PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE AIDS NO BRASIL DA PERSPECTIVA DE GÊNERO: UM ESTUDO DOCUMENTAL. In: 16º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, 2013, Vitória. 16º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, 2013

*Resumos publicados em anais de congressos*1. CORREIA JUNIOR, A. M. ; MENESES, A. B. ; **SILVA, A. B.** ; MELO, M. S. ; PEREIRA, R. N. M. . FORMANDO UM ENFERMEIRO COMPLETO: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL. In: 16º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, 2013, Vitória. 16º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, 2013.

*Apresentação de Trabalhos*1. COELHO, R. D. ; FERREIRA, F. M. M. ; GUEDES, G. ; LIMA, D. T. V. ; **SILVA, A. B.** . A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO COMBATE A DESNUTRIÇÃO NO PACIENTE ONCOLÓGICO. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso)
2. **SILVA, A. B.** ; MENESES, A. B. ; MEIRA, A. M. B. ; TAVARES, E. C. ; COSTA, E. P. ; LIMA, E. L. M. ; BU, E. A. ; SANTIAGO, F. G. ; OLIVEIRA, J. O. D. de ; COUTINHO, M. S. ; ALVES, R. B. S. ; ARAÚJO, C. R. F. de . PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS ALOPÁTICOS: INTERVENÇÕES SOBRE OS RISCOS DESSA ASSOCIAÇÃO. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra)
 |  |
| **Outras produções** | 01 |
| Título: Projeto RondonSituação: Em andamento; Natureza: ExtensãoOrientadora: Nadege da Silva Dantas |  |
| **Arthur Bento Meneses** |
| **Trabalhos do PET** | 04 |
| *Resumos expandidos publicados em anais de congressos*1. **MENESES, A. B.** ; COSTA, E. P. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; MEIRA, A. M. B. . UM ENCONTRO ENTRE GERAÇÕES: ACADÊMICOS E IDOSAS BUSCANDO O RESGATE DO SABER POPULAR. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 2013, Campina Grande. Anais do III CIEH, 2013. v. 1.

*Resumos publicados em anais de congressos*1. **MENESES, A. B.** ; SILVA, A. B. ; SANTIAGO, F. G. ; ALVES, R. B. S. ; TAVARES, E. C. ; **ARAUJO, C. R. F.** . GESTANTES DE ALTO RISCO QUE UTILIZAM PLANTAS MEDICINAIS: MAIOR RISCO DE AGRAVOS?. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, 2013, João Pessoa - PB. ANAIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, 2013.
2. **MENESES, A. B.** ; SILVA, A. B. ; TAVARES, E. C. ; ALVES, R. B. S. ; SANTIAGO, F. G. ; **ARAUJO, C. R. F.** . APREENSÃO DO SABER POPULAR E DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES USUÁRIAS DO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, 2013, João Pessoa - PB. ANAIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, 2013.

*Apresentações de Trabalho*1. **MENESES, A. B.** ; SILVA, A. B. ; TAVARES, E. C. ; COSTA, E. P. ; COUTINHO, M. S. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; SANTIAGO, F. G. ; ALVES, R. B. S. ; MEIRA, A. M. B. ; LIMA, E. L. M. ; BU, E. A. ; ARAUJO, C. R. F. . O PET FITOTERAPIA NA COMUNIDADE: CONVERSAS COM A SABEDORIA POPULAR. 2013. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
 |  |
| **Trabalhos com outros professores e alunos** | 01 |
| *Resumos publicados em anais de congressos*1. CORREIA JUNIOR, A. M. ; MENESES, A. B. ; SILVA, A. B. ; PEREIRA, R. N. M. ; MELO, M. S. . FORMANDO UM ENFERMEIRO COMPLETO: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL. In: CONGRESSO BRASILEIRO DOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM - CBCENF, 2013, VITÓRIA - ES. ANAIS CBCENF, 2013.
 |  |
| **Eliene Pereira da Costa** |
| **Trabalhos do PET** | 03 |
| *Trabalhos publicados em anais de eventos*1. **COSTA, E. P.** ; TAVARES, E. C. ; MENESES, A. B. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de** . BENEFÍCIOS DA PAPAÍNA NO TRATAMENTO DE FERIDAS. In: IV Congresso Brasileiro de Tratamento de Feridas, 2013, Joao Pessoa. Anais do IV Congresso Brasileiro de Tratamento de Feridas SOBENFeE - ISSN 2177-3076, 2013.
2. **COSTA, E. P.** ; TAVARES, E. C. ; MENESES, A. B. ; MEIRA, A. M. B. ; **ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de** . EFEITOS DA ALOE VERA NO TRATAMENTO DE LESÕES DA PELE. In: IV Congresso Brasileiro de Tratamento de Feridas, 2013, João Pessoa. Anais do IV Congresso Brasileiro de Tratamento de Feridas SOBENFeE - ISSN 2177-3076, 2013.
3. **COSTA, E. P.** ; MEIRA, A. M. B. ; MENESES, A. B. ; OLIVEIRA, J. O. D. Uso de Plantas Medicinais por Idosos: Riscos ou Benefícios à Saúde?. In: Congresso Internacional do Envelhecimento Humano, 2013, Campina Grande/PB. Anais CIEH(2013), 2013. v. 1.
 |  |
| **Trabalhos com outros professores e alunos** | 02 |
| *Resumos publicados em anais de congressos*1. GUIMARAES, C. L. F. ; XAVIER, A. G. ; **COSTA, E. P.** ; TAVARES, E. C. ; ALMEIDA, T. C. F. . UTILIZAÇÃO DA CALENDULA OFFICINALIS (CALÊNDULA) NO TRATAMENTO DE FERIDAS. In: IV Congresso Brasileiro de Tratamento de Feridas, 2013, João Pessoa. Anais do IV Congresso Brasileiro de Tratamento de Feridas SOBENFeE - ISSN 2177-3076, 2013

*Resumos expandidos publicados em anais de congressos*1. SOUSA, F. L. P. ; FREITAS, J. L. G. S. ; MELO, G. C. ; **COSTA, E. P.** ; GONCALVES, R. L. . Rastreamento do Câncer de Colo Uterino em Mulheres Idosas no Município de Lagoa Seca/PB. In: Congresso Internacional do Envelhecimento Humano, 2013, Campina Grande/PB. Anais CIEH(2013), 2013. v. 1.
 |  |
| **Outras produções** | 02 |
| 1. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE VOLUNTÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIVIC

Título: Avaliação da Fragilidade em Idosos Participantes de um Centro de Convivência em Campina Grande PBSituação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (1) . Integrantes: Eliene Pereira da Costa - Integrante / GERLANE ÂNGELA DA COSTA MOREIRA - Coordenador.1. GRUPO DE ESTUDO: Participa do Núcleo de Pesquisa em Saúde e Enfermagem
 |  |
| **Edimara Clementino Tavares** |
| **Trabalhos do PET** | 03 |
| *Resumos publicados em anais de congressos.* 1. **TAVARES, E. C.** ; SILVA, A. B. ; MENESES, A. B. ; COSTA, E. P. ; **ARAÚJO, C. R. F.** . A ENFERMAGEM E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS. In: IV Congresso Brasileiro de Tratamento de Feridas, 2013, João Pessoa- PB. Anais do IV Congresso Brasileiro de Tratamento de Feridas SOBENFeE, 2013.
2. **TAVARES, E. C.** ; COSTA, E. P. ; BU, E. A. ; **ARAÚJO, C. R. F.** . PREVALÊNCIA DO USO DA SCHINUS TEREBENTHIFOLIUS NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO. In: IV Congresso Brasileiro de Tratamento de Feridas, 2013, João Pessoa- PB. Anais do IV Congresso Brasileiro de Tratamento de Feridas SOBENFeE, 2013.
3. **TAVARES, E. C.** ; RESENDE, J. C. ; BU, E. A. ; SANTIAGO, F.G. . UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DO GRUPO FOCAL COM IDOSAS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 2013, Campina Grande. ANAIS CIEH, 2013. v. 01.
 |  |
| **Trabalhos com outros professores e alunos** | 01 |
| *Resumos publicados em anais de congressos*1. **TAVARES, E. C.** ; SOUSA, F.L.P. ; SOUSA, P. H. F. . Envelhecimento e Sexualidade: Um Relato de Experiência no Centro de Convivência do Idoso. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 2013, Campina Grande. ANAIS CIEH, 2013. v. 01.
 |  |
| **MAYRLA DE SOUSA COUTINHO** |
| **Trabalhos do PET** | 06 |
| 1. **COUTINHO, M. S.**, SILVA, A. B., ALVES, R. B. S., LIMA, E. L. M.FITOTERAPIA COMO ALTERNATIVA PARA TRATAMENTO DE IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 2013, CAMPINA GRANDE. **III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO**. , 2013. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital2. **COUTINHO, M. S.**, SILVA, A. B., ALVES, R. B. S., ARAUJO, C. R. F., LIMA, E. L. M.FITOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE ENTRE IDOSOS ASSISTIDOS EM UMA UBSF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 2013, CAMPINA GRANDE. **III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO**. , 2013. 3. COUTINHO, M. S., DO BÚ, E. A., ARAUJO, C. R. F.A FITOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUINDO PARA MELHOR QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA In: Simpósio Mutidisciplinar de Laser e Envelhecimento Humano, 2013, CAMPINA GRANDE. II Laen - Simpósio Mutidisciplinar de Laser e Envelhecimento Humano. , 2013. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital4. COUTINHO, M. S., DO BÚ, E. A., MARIZ, S. R.USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA A TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA In: Simpósio Mutidisciplinar de Laser e Envelhecimento Humano, 2013, Campina Grande. II Laen - Simpósio Mutidisciplinar de Laser e Envelhecimento Humano. , 2013. Referências adicionais : Brasil/Bretão. Meio de divulgação: Meio digital5. COUTINHO, M. S., ARAUJO, C. R. F.CONHECIMENTO DOS DISCENTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG) ACERCA DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE EXTENSÃO In: X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE / CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: CAMINHOS DO CONHECIMENTO, 2013, CAMPINA GRANDE. X CONGRSSO DE IC DA UFCG. , 2013. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital6. COUTINHO, M. S., ARAUJO, C. R. F.A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIÊNTÍFICA E EXTENSÃO PARA DISCENTES DE ENFERMAGEM In: XII ENEPET – Encontro Nordestino dos Grupos PET, 2013, Fortaleza.Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital |  |
| **Trabalhos com outros professores e alunos** | 04 |
| 1. CORREIA JUNIOR, A. M., COUTINHO, M. S., FERREIRA, R. V. B., QUEIROGA, R. P. F., BORGES, J. S.IMPORTÂNICA DO ATENDIMENTO DOMICILIAR DA BUSCA ATIVA PARA A SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 2013, CAMPINA GRANDE. III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO. , 2013. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital2. CORREIA JUNIOR, A. M., DANTAS, L. M., COUTINHO, M. S., MEDEIROS, S. C. N.União com Saúde: Relato de Experiência em um centro de Convivência In: Simpósio Mutidisciplinar de Laser e Envelhecimento Humano, 2013, Campina Grande. II Laen - Simpósio Mutidisciplinar de Laser e Envelhecimento Humano. , 2013. Referências adicionais : Brasil/Bretão. Meio de divulgação: Meio digital3. DANTAS, L. M., **COUTINHO, M. S.**, CLEMENTINO, F. S.DEPRESSÃO NO IDOSO E REPERCUSSÕES NA VIDA SOCIAL I : (RE) INSERÇÃO SOCIAL E PREVENÇÃO DE NOVOS AGRAVOS In: Simpósio Mutidisciplinar de Laser e Envelhecimento Humano, 2013, CAMPINA GRANDE. **II Laen - Simpósio Mutidisciplinar de Laser e Envelhecimento Humano**. , 2013. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital4. SANTOS, J. R. C., **COUTINHO, M. S.**, ALMEIDA, J. L. S.EVOLUÇÃO E MORTE DE IDOSOS ACAMADOS SEQUELADOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 2013, CAMPINA GRANDE. **III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO**. , 2013. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital |  |
| **José Olivandro Duarte de Oliveira** |
| **Trabalhos do PET** | 03 |
| *Resumos expandidos publicados em anais de congressos*1. **OLIVEIRA, JOSÉ OLIVANDRO DUARTE DE** ; COSTA, E. P. ; MEIRA, A. M. B. ; MENESES, A. B. . AS PLANTAS MEDICINAIS DESABROCHAM EM NOVOS RAMOS E OS VELHOS DEDICAM-SE AO CUIDAR (?): RAIZEIROS (AS) DE CAMPINA GRANDE PB POTENCIALIZADOS DE ENVELHECER. In: III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento, 2013, Campina Grande. Anais CIEH III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Campina Grande: Realize, 2013. v. 1.
2. **OLIVEIRA, JOSÉ OLIVANDRO DUARTE DE** ; COSTA, E. P. ; MEIRA, A. M. B. ; MENESES, A. B. . ENTRE RODAS DE CONVERSA, REFLEXÕES E ESCLARECIMENTOS: IDOSOS EM UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS. In: III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento, 2013, Campina Grande. Anais CIEH III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Campina Grande: Realize, 2013. v. 1.

*Resumos publicados em anais de congressos*1. **OLIVEIRA, JOSÉ OLIVANDRO DUARTE DE** ; BEZERRA, M. G. P. ; RESENDE, J. C. ; COUTINHO, M. S. ; **ARAUJO, C. R. F. .** EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE FORMAS DE PREPARO DE PLANTAS MEDICINAIS: POR UMA ECOLOGIA DOS SABERES NA EROSÃO DO CONHECIMENTO POPULAR. In: VII ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONHECIMENTO E CIDADANIA, 2013, Cajazeiras. VII ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONHECIMENTO E CIDADANIA. Campina Grande, 2013. p. 1-2.
 |  |
| **Trabalhos com outros professores e alunos** | 10 |
| 1. SANTIAGO, T. R. S. ; RODRIGUES, J. N. ; ALEXANDRE, M. E. S. ; RAMOS, O. C. ; OLIVEIRA, JOSÉ OLIVANDRO DUARTE DE . QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE NUANCES A PARTIR DA RELIGIOSIDADE: UMA REVISÃO DA LIETERATURA. In: III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento, 2013, Campina Grande. Anais CIEH III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Campina Grande: Realize, 2013. v. 1.
2. SANTIAGO, T. R. S. ; OLIVEIRA, JOSÉ OLIVANDRO DUARTE DE ; RODRIGUES, J. N. ; OLIVEIRA, J. R. V. ; LIMA, E. D. ; RAMOS, O. C. ; ALEXANDRE, M. E. S. ; GALVAO, L. K. S. . UMA ETAPA DE TRANSFORMAÇÕES, VIVÊNCIAS E (DES) VENTURAS: OS CIGANOS EM SUA ADOLESCÊNCIA. In: IX Congresso Brasileiro de Psicologia e Desenvolvimento, 2013, João Pessoa. IX Congresso Brasileiro de Psicologia e Desenvolvimento, 2013.
3. OLIVEIRA, JOSÉ OLIVANDRO DUARTE DE ; ALENCAR, A. N. ; DANTAS, W. C. S. ; SILVA NETO, F. R. ; NASCIMENTO, M. V. N. . A RELIGIOSIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DOS PROBLEMAS PSICOSSOCIAIS E DE SAÚDE MA TERAPIA COMUNITÁRIA. In: VII ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONHECIMENTO E CIDADANIA, 2013, Cajazeiras. VII ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONHECIMENTO E CIDADANIA. Campina Grande, 2013. p. 1-2.
4. OLIVEIRA, JOSÉ OLIVANDRO DUARTE DE ; LIMA, E. D. . CULTURA, NEGRITUDE E RESISTÊNCIA: A BANDA CABAÇAL DE TRIUNFO-PB. In: 8º
5. CONPSI (Congresso Norte-Nordeste de Psicologia) Psicologias, Contemporaneidade e Inserção Social: Desafios e Perspectivas, 2013, Fortaleza. 8º Congresso Norte e Nordeste de Psicologia, 2013. v. 8. p. 1-1.
6. LIMA, E. D. ; OLIVEIRA, JOSÉ OLIVANDRO DUARTE DE ; OLIVEIRA FILHO, P. . DISCURSO E IDENTIDADE: A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO NORDESTE NA MÍDIA PARAIBANA. In: 8º CONPSI (Congresso Norte-Nordeste de Psicologia) Psicologias, Contemporaneidade e Inserção Social: Desafios e Perspectivas, 2013, Fortaleza. 8º Congresso Norte e Nordeste de Psicologia, 2013. v. 8. p. 1-1.
7. LIMA, E. D. ; OLIVEIRA, JOSÉ OLIVANDRO DUARTE DE ; ALEXANDRE, M. E. S. . O (DES)CORTINAR DA PRÁTICA EM PSICOLOGIA: O COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO POSSIBILIDADE DE APREENSÃO DA REALIDADE. In: 8º CONPSI (Congresso Norte-Nordeste de Psicologia) Psicologias, Contemporaneidade e Inserção Social: Desafios e Perspectivas, 2013, Fortaleza. 8º Congresso Norte e Nordeste de Psicologia, 2013. v. 8. p. 1-1.
8. OLIVEIRA, JOSÉ OLIVANDRO DUARTE DE ; LIMA, E. D. . UMA REFLEXÃO EM ANÁLISE DE DISCURSO: MÍDIA E GÊNERO A PARTIR SERIADO GLEE. In: 8º CONPSI (Congresso Norte-Nordeste de Psicologia) Psicologias, Contemporaneidade e Inserção Social: Desafios e Perspectivas, 2013, Fortaleza. 8º Congresso Norte e Nordeste de Psicologia, 2013. v. 8. p. 1-1.
9. ALEXANDRE, M. E. S. ; OLIVEIRA, JOSÉ OLIVANDRO DUARTE DE ; LIMA, E. D. . VIRILIDADE MASCULINA: REFLEXÕES SOBRE O CABRA-MACHO NO LIVRO AUTO DA COMPADECIDA. In: 8º CONPSI (Congresso Norte-Nordeste de Psicologia) Psicologias, Contemporaneidade e Inserção Social: Desafios e Perspectivas, 2013, Fortaleza. 8º Congresso Norte e Nordeste de Psicologia, 2013. v. 8. p. 1-1.
10. SANTIAGO, T. R. S. ; OLIVEIRA, JOSÉ OLIVANDRO DUARTE DE ; RODRIGUES, J. N. ; ALEXANDRE, M. E. S. ; RAMOS, O. C. . ENTRE TRIBOS E COSTUMES: IDOSOS DA CULTURA INDÍGENA SOB A ÓTICA DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. In: III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento, 2013, Campina Grande. Anais CIEH III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Campina Grande: Realize, 2013. v. 1.
 |  |
| **Rafael Bruno da Silveira Alves** |
| **Trabalhos do PET** | 03 |
| **Resumos publicados em anais de congressos**1. O RISCO DA PROPAGAÇÃO DO USO INDISCRIMINADO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS DE CAMPINA GRANDE-PB Rafael Bruno da Silveira Alves, Allan Batista Silva, Mayrla de Sousa Coutinho, Elizama Leal de Melo Lima. III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO - IIICIEH
2. O USO DE ÁLCOOL E CIGARRO POR GESTANTES DE CAMPINA GRANDE - PB Rafael Bruno da Silveira Alves; Allan Batista Silva, Arthur Bento de Meneses; Edimara Clementino Tavares; Felipe Gomes Santiago; **Cristina Ruan Ferreira de Araújo**. I Congresso Internacional da Mulher e XXXII Congresso Paraibano de Ginecologia e Obstetrícia
3. O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES EM CAMPINA GRANDE – PB Rafael Bruno da Silveira Alves; Allan Batista Silva, Arthur Bento de Meneses; Edimara Clementino Tavares; Felipe Gomes Santiago; **Cristina Ruan Ferreira de Araújo**. I Congresso Internacional da Mulher e XXXII Congresso Paraibano de Ginecologia e Obstetrícia
 |  |
| **Felipe Gomes Santiago** |
| **Trabalhos do PET** | 03 |
| *Resumos publicados em anais de congressos*1. SANTIAGO, F. G. ; ARAUJO, C. R. F. ; BU, E. A. ; RESENDE, J. C. ; TAVARES, E. C. . Plantas Medicinais e Automedicação: Intervenção em feira-livre junto a idosos herbolários. In: III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2013, Campina Grande. Anais CIEH (2013). Campina Grande: Editora Realize, 2013. v. 1
2. SANTIAGO, F. G. ; **ARAUJO, C. R. F.** ; TAVARES, E. C. ; ALVES, R. B. S. ; MENESES, A. B. ; SILVA, A. B. . USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DESCONFORTOS RELACIONADOS À GRAVIDEZ COM POTENCIAIS EFEITOS TÓXICOS PARA A GESTAÇÃO. In: Congresso Internacional de Saúde da Mulher, 2013, João Pessoa. Anais do Congresso Internacional de Saúde da Mulher. João Pessoa, 2013.
3. SANTIAGO, F. G. ; **ARAUJO, C. R. F.** ; TAVARES, E. C. ; SILVA, A. B. ; MENESES, A. B. ; ALVES, R. B. S. . UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAIS EFEITOS TÓXICOS PARA A GESTAÇÃO NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE. In: Congresso Internacional de Saúde da Mulher, 2013, João Pessoa. Anais do Congresso Internacional de Saúde da Mulher. João Pessoa, 2013.
 |  |
| **Emerson Araújo do Bú** |
| **Trabalhos do PET** | 03 |
| *Resumos publicados em anais de congressos*1. DO BÚ, Emerson Araújo ; **ARAUJO, Cristina Ruan Ferreira** ; TAVARES, Edimara Clementino ; SANTIAGO, Felipe Gomes ; RESENDE, Juliana Cavalcanti . O PAPEL DO IDOSO NA TRANSMISSÃO DO SABER, QUE NÃO QUER MAIS SER OUVIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2013, Campina Grande. CIEH(2013). Campina Grande- PB: REALIZE EVENTOS CIENTíFICOS & EDITORA, 2013. v. 1.
2. DO BÚ, Emerson Araújo ; **ARAUJO, Cristina Ruan Ferreira** . O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA NA REINTEGRAÇÃO DE IDOSOS NO MEIO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: II Simposio Multidisciplinar de Laser e Envelhecimento Humano, 2013, Campina Grande-PB. Simpósio Multidisciplinar de Laser e Envelhecimento Humano, 2013.

Apresentação de trabalhos DO BÚ, Emerson Araújo ; **ARAUJO, Cristina Ruan Ferreira** ; SILVA, Allan Batista ; SANTIAGO, Felipe Gomes ; TAVARES, Edimara Clementino . CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO E DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO: UM OLHAR ACADÊMICO. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso). |  |
| **Trabalhos com outros professores e alunos** | 11 |
| *Trabalhos completos publicados em anais*1. DO BÚ, Emerson Araújo ; ALEXANDRE, Maria Edna Silva de ; GUIMARAES, Carlos Antônio Fragoso . RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA E CONSECUTIVA REPRESSÃO DE SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE DO FILME 'BLACK SWAN' (CISNE NEGRO) A PARTIR DA ÓTICA JUNGUIANA. In: IX Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidade, 2013, Campina Grande. IX Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidade. Campina Grande- PB: REALIZE EVENTOS CIENTíFICOS & EDITORA, 2013. v. 4. p. 245-252.
2. ALEXANDRE, Maria Edna Silva de ; DO BÚ, Emerson Araújo ; GUIMARAES, Carlos Antônio Fragoso . HOMOSSEXUALIDADE E ESCOLA: PELA SOCIALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE. In: IX Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidade, 2013, Campina Grande. IX Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidade. Campina Grande- PB: REALIZE EVENTOS CIENTíFICOS & EDITORA, 2013. v. 4. p. 456-466.

*Resumos publicados em anais de congressos*1. DO BÚ, Emerson Araújo ; ALEXANDRE, Maria Edna Silva de ; LIMA, Edgley Duarte ; RODRIGUES, Josilene do Nascimento ; SILVA, RHyrilly Pâmella Ribeiro ; FERNANDES, Francisco Felipe Paiva . O (DES) CORTINAR DA PRÁTICA EM PSICOLOGIA HOSPITALAR: O COMPONENTE CURRICULAR, PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM PSICOLOGIA, COMO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO AOS ALUNOS DE GRADUAÇÂO. In: 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2013, Aracajú-SE. 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2013. p. 310.
2. DO BÚ, Emerson Araújo ; LIMA, Edgley Duarte ; ALEXANDRE, Maria Edna Silva de ; SILVA, RHyrilly Pâmella Ribeiro ; RODRIGUES, Josilene do Nascimento ; GOMES, Ivontônio Vieira . A CONSTRUÇÃO DA FIGURA DO DEMÔNIO NO IMAGINÁRIO SOCIAL: UMA ANÁLISE FÍLMICA-EXPLORATÓRIA DO LONGA-METRAGEM COULD ATLAS (A VIAGEM) . In: 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2013, Aracajú-SE. 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2013. p. 410-411.
3. ALEXANDRE, Maria Edna Silva de ; GALVAO, Lilian Kelly Sousa ; DO BÚ, Emerson Araújo ; LIMA, Edgley Duarte ; RODRIGUES, Josilene do Nascimento . IDOSOS CONECTADOS A INTERNET: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. In: 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2013, Aracajú-SE. 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. p. 117-118.
4. RODRIGUES, Josilene do Nascimento ; GUIMARAES, Carlos Antônio Fragoso ; DO BÚ, Emerson Araújo ; LIMA, Edgley Duarte ; ALEXANDRE, Maria Edna Silva de ; OLIVEIRA, Janmeyca Rayanne Venancio . O ARTESANATO COMO POSSIBILIDADE DE QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE REMÍGIO-PB. In: 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2013, Aracajú-SE. 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2013. p. 123-124.
5. RODRIGUES, Josilene do Nascimento ; GUIMARAES, Carlos Antônio Fragoso ; ALEXANDRE, Maria Edna Silva de ; DO BÚ, Emerson Araújo ; LIMA, Edgley Duarte ; SANTIAGO, Thallyane Rayssa da Silva . ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR: RELATO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS II EM PSICOLOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL. In: 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2013, Aracajú-SE. 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2013. p. 153-154.
6. ALEXANDRE, Maria Edna Silva de ; DO BÚ, Emerson Araújo ; RODRIGUES, Josilene do Nascimento ; LIMA, Edgley Duarte ; SANTIAGO, Thallyane Rayssa da Silva . DA REALIDADE PARA A TELA DO CINEMA: O FILME CARANDIRU COMO CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO. In: 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2013, Aracajú-SE. 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2013. p. 253-254.

*Apresentação de trabalhos* 1. DO BÚ, Emerson Araújo ; ALEXANDRE, Maria Edna Silva de ; OLIVEIRA, Adriana . DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA-NEONATAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
2. ALEXANDRE, Maria Edna Silva de ; DO BÚ, Emerson Araújo ; AMORIM, Betânia Maria Oliveira ; RODRIGUES, Josilene do Nascimento ; OLIVEIRA, Janmeyca Rayanne Venancio ; SANTIAGO, Thallyane Rayssa da Silva . IDEAÇÃO SUÍCIDA NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
3. ALEXANDRE, Maria Edna Silva de ; DO BÚ, Emerson Araújo ; GALVAO, Lilian Kelly Sousa ; LIMA, Edgley Duarte ; RODRIGUES, Josilene do Nascimento ; SANTIAGO, Thallyane Rayssa da Silva . @ ADOLESCENT@ HOMOSSEXUAL E O DISCURSO PSICOLÓGICO: UMA REVISÂO DA LITERATURA. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
 |  |

5.3.2. Considerando as atividades desenvolvidas pelo grupo e a ação efetiva do Tutor, relacione, no mínimo, três aspectos que caracterizem avanços qualitativos na formação acadêmica e na formação cidadã dos petianos.

1. Melhoramento da capacidade de relações interpessoais;

 2. Melhoramento da capacidade de síntese e de expressão oral;

3. Maior vivência com aspectos organizacionais de atividades em grupo;

 5. Conscientização do papel social dos universitários;

6. Percepção do caráter interdisciplinar dos cursos;

7. Questionamento do papel da universidade na sociedade

**6. PARECER FINAL DO COMITÊ LOCAL:**

Local e Data: Campina Grande,

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Cristina Ruan Ferreira de Araújo**

**Assinatura do Tutor**

Local e Data: Campina Grande,

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Allan Batista Silva**

**Assinatura do representante dos Alunos, escolhido pelo Grupo**

**ANEXOS**